

SORRISOS BRASILEIROS

A revista da
nova Odontologia

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Especialidade foca na busca de qualificação para milhares de interessados

ENTREVISTA

Vanderlei Bagnato fala sobre o impacto da tecnologia na saúde bucal

CFO DIGITAL

As novidades da prescrição eletrônica para cirurgiões-dentistas

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Lições da pandemia mostram os próximos passos

LGPD

O que a Odontologia tem a ver com isso?

A ODONTOLOGIA VISTA POR DENTRO

Uma visão ampla dos principais temas que movimentam a saúde bucal no país

Escolhas

Quem escolhe a Neodent, escolhe o **maior suporte para a formação e aperfeiçoamento.**

Escolhe acreditar em **tratamentos cada vez mais rápidos e eficientes.**

Escolhe a marca de implantes que nasceu em um consultório e, por isso, **entende exatamente o que você precisa.**

Escolhe sorrir.

Saiba porque a Neodent é a **marca #1** de implantes dentários mais utilizada no Brasil.

Acesse nosso site e saiba mais:



neodent.com.br/escolha#1

Sorrir é uma

escolha



#1

A MARCA DE IMPLANTES
DENTÁRIOS MAIS UTILIZADA
NO BRASIL.

 **NEODENT**[®]

NOVOS SORRISOS TODO DIA



Fundador e diretor

Haroldo Vieira (diretoria.haroldo@vmcom.com.br)

Coordenador e Jornalista Responsável

Adilson Fuzo – MTb: 44.698 (comunicacao.adilson@vmcom.com.br)

Padronização e revisão de texto

Ana Alice Amorim

Projeto gráfico

Eduardo Amaral

Diagramação

Adriana Carrer

Diretor de operações

José dos Reis Fernandes (dirop.reis@vmcom.com.br)

Produção gráfica

Fabio Gomide

Administração

Edgar Ramos de Souza

Publicidade – Supervisora

Silvia Bruna (atendimento.silvia@vmcom.com.br)

Executivo de contas

Mauricio Alegrini (atendimento.mauricio@vmcom.com.br)

Conteúdo, Marketing e Publicidade

VMCom – Rua Gandavo, 70

04023-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 2168-3400

Produção de conteúdo

Cor do Verbo

Reportagem

André Rosa de Oliveira

Andressa Trindade

João de Andrade Neto

Michelle Calazans

Renata Putinatti

Stephanie Frasson

Impressão e acabamento: Piffer Print Gráfica e Editora.

Responsabilidade editorial: todos os artigos assinados, bem como conteúdos publicitários inseridos na revista Sorrisos Brasileiros e edições especiais são de inteira responsabilidade dos respectivos autores, empresas e instituições. Só será permitida a reprodução total ou parcial de conteúdos desta edição com a autorização expressa dos editores.

Versão digital: livre e gratuita para cirurgiões-dentistas, TPDs e pessoal auxiliar com inscrição ativa no CFO.

Versão impressa: 30.000 exemplares postados via Correios para clínicas selecionadas nos 26 estados brasileiros.

Revista filiada

anatec
www.anatec.org.br



Recicle seus conceitos.
Proteja o meio ambiente.

Demais publicações VMCom:

FACE

**Implant
News**
International
Journal

OrtodontiaSPO

SORRISOS BRASILEIROS

A revista da
nova Odontologia



Imagem da capa: Depositphotos

Apoio institucional



CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA



Serviço de Apoio ao Leitor

Informações e sugestões:

0800-0143080 | +55 11 3566-6200

+55 11 98675-5330

sal@vmculturaleditora.com.br

O MUNDO MUDOU, MAS O CLAREADOR TOP AWARD WINNER CONTINUA O MESMO.

Whiteness Perfect

Eleito pelo segundo ano consecutivo o **MELHOR CLAREADOR CASEIRO** pela Dental Advisor (EUA).

Venda sob prescrição.



LIDERANÇA E ALTA ESTÉTICA
COMO NENHUM OUTRO!

SAIBA MAIS



→ **Editorial** **10**

Construindo uma Odontologia melhor, uma página de cada vez

→ **Ensino** **22**

Reaprendendo a ensinar

→ **Mensagem CFO** **12**

Um país de 213 milhões de sorrisos

→ **Entrevista** **26**

Vanderlei Bagnato. Uma luz para guiar a Odontologia

→ **Odontologia Hospitalar** **16**

O bom trabalho é a melhor divulgação



→ **CFOPay** **30**

Cashback?
Sim, obrigado!

→ **Linha de frente** **34**

O exemplo da Odontologia na hora mais difícil



HOF

38

Harmonização Orofacial
As dores do crescimento
e o desafio da qualificação



LGPD

54

O que a Odontologia
tem a ver com isso?



Agenda CFO

58

O resgate do protagonismo
ético da Odontologia



Impacto social

42

“Não trabalhamos com dente,
trabalhamos com gente”



CFO Digital

46

Prescrição eletrônica
O digital encurtando
os caminhos da Odontologia



Perfil

50

Mario Sergio Limberte
Odontologia Estética
não é trabalho. É prazer!



Gestão

62

Finanças na ponta do lápis



VESTIBULAR

odontologia

CAMPINAS 22

mude o curso

Prova on-line
17 de outubro



Inscreva-se
até 12 de outubro

slmandic.edu.br

A GENTE FORMA. VOCÊ TRANSFORMA.

da sua vida



SÃO LEOPOLDO
MANDIC

Construindo uma Odontologia melhor, uma página de cada vez

A Sorrisos Brasileiros já começa a sua trajetória estabelecendo uma marca memorável. Ao longo de sua bela história, a Odontologia brasileira nunca teve uma revista que chegasse tão longe, alcançando tantas pessoas diferentes, com distribuição gratuita e acesso livre para todos os mais de 600 mil profissionais do setor em todo o Brasil.

Diante de um canal de comunicação tão poderoso, fruto de uma iniciativa da VMCom com apoio institucional do Conselho Federal de Odontologia (CFO), queremos investir nossos esforços para tornar as vozes que representam os anseios da categoria cada vez mais plurais. Na prática, isso significa que nossas páginas devem servir como um ambiente saudável de discussão e de troca produtiva de ideias, que vai abrir espaço para a construção de uma nova Odontologia, mais forte e dinâmica, adequada às demandas da atualidade. Diante de uma responsabilidade tão grande, é importante lembrar que esse é um processo gradativo e que depende do apoio e da participação de vocês, leitores.

A revista foi produzida ao longo do ano de 2021, tendo como cenário a pandemia do coronavírus, em todas as suas mais amargas características, que acertaram a Odontologia em cheio. Para o segundo semestre, que já está em curso, a perspectiva é de melhora, mas é inegável que a publicação chega na hora certa, no momento em que mais precisamos de união.

É assim, com interesse legítimo e trabalho conjunto que a Odontologia vai crescer. Esperamos que aproveite bem esta edição de lançamento e que nosso trabalho renda bons frutos para a saúde bucal no Brasil. A Sorrisos Brasileiros chegou e temos muito a conversar de agora em diante. **I**

Haroldo Vieira
Diretor



CURAPROX

VELVET

GOLDEN STANDARD



A mais nova integrante da família Curaprox. Suave, macia, eficiência máxima e uma sensação única ao usar.

A Curaprox Velvet é Golden Standard, pois possui 12.460 cerdas de Curen® ultrasoft, fazendo dela a escova com maior número de cerdas do mundo, proporcionando eficácia superior e uma sensação de suavidade jamais sentida nos dentes e gengivas.

Um país de 213 milhões de sorrisos

Em algum momento de nossa infância ou de nossa juventude, quando ainda éramos apenas estudantes, decidimos trabalhar no segmento de saúde bucal. Na época, a maioria de nós provavelmente achou que estava apenas escolhendo uma profissão. No entanto, hoje, sabemos que uma vida dedicada à Odontologia tem um significado muito mais profundo, de entrega e empenho pela promoção da saúde e do bem-estar da população.

Ou seja, no momento em que abraçamos a Odontologia, recebemos junto a missão de usá-la para atender o maior número de pessoas possível. Em se tratando de um país como Brasil, de gigantescas proporções geográficas e abissais diferenças sociais, isso significa um enorme desafio. Precisamos encontrar meios para levar a saúde bucal aos cantos mais remotos e escondidos de nosso enorme país, com qualidade, frequência, de forma acessível, beneficiando cada um dos brasileiros, independentemente de sua condição social.

Foi justamente para confrontar os grandes desafios da nossa Odontologia que nasceu a revista Sorrisos Brasileiros. Trata-se de um projeto ambicioso, com o objetivo de discutir os principais temas e buscar soluções conjuntas, que nos ajudem na construção de um país mais saudável.



Juliano do Vale

Presidente do Conselho Federal de Odontologia

Iniciamos a nossa trajetória editorial adotando a integração como uma bandeira que deve nos guiar nas próximas edições. É fundamental que toda a classe odontológica contribua para esse projeto, contamos com profissionais de todos os estados, de todas as especialidades. É uma iniciativa que envolve cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos em saúde bucal e em Prótese Dentária.

O brasileiro, como sabemos, é um povo singular em todas as suas nuances culturais, sociais e econômicas. Internacionalmente, somos vistos como um povo criativo (mas podemos ser lembrados pela nossa absoluta falta de disciplina). Não importa. Nenhum rótulo, elogioso ou ofensivo, é capaz de nos definir em nossa complexidade. Em cada pedacinho do país, somos um Brasil diferente em sotaques, motivações e ideais. Em cada sorriso brasileiro, reside um universo.

Além das influências regionais, também somos explicados pelas gigantescas contradições sociais e econômicas que marcam a história do nosso povo. Estamos entre os países com o maior número de cirurgiões-dentistas do mundo, mas ainda existe um número significativo de brasileiros sem acesso à assistência odontológica básica.

Diante da Odontologia que tanto amamos e desta terra tão repleta de riquezas e oportunidades,

precisamos encontrar os caminhos que nos ajudarão a superar tantas contradições, pois esta é a forma que nos mantém cada vez mais afastados e divididos. A revista surge nesse contexto, como uma ferramenta poderosa, espaço ideal para compartilhamento de ideias, construção de alianças e fortalecimento de iniciativas.

Conduzir um projeto dessa estatura só é possível porque a Sorrisos Brasileiros nasceu a partir de uma parceria do Conselho Federal de Odontologia com a VMCom. Trata-se de uma das mais tradicionais editoras do segmento de saúde bucal, com mais de 30 anos dedicados à realização de grandes congressos para cirurgiões-dentistas dos mais variados perfis; e também para a produção de publicações voltadas para a pesquisa científica e crescimento profissional de profissionais de diferentes especialidades odontológicas.

Aqui, a partir dessas páginas, a Sorrisos Brasileiros começa a sua jornada pela construção das pontes e caminhos que vão traçar os novos rumos para promover a saúde bucal no país. Aproveitamos a energia revigorante deste importante lançamento para renovar o nosso compromisso com o fortalecimento da Odontologia; e convidamos cada leitor para estar ao nosso lado nessa iniciativa.

A Sorrisos Brasileiro lhe dá as boas-vindas.
Tenha uma ótima leitura. **I**

PHILIPS

Colgate

Escova elétrica SonicPro

*Uma sensação de limpeza como
você nunca sentiu antes.*





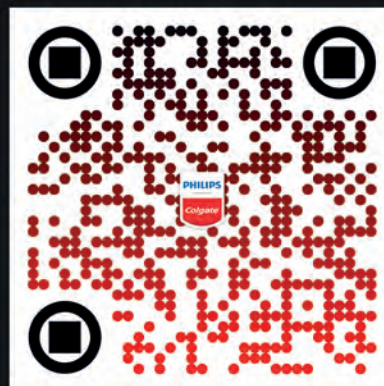
62.000 movimentos
por minuto

Sensor de pressão

Temporizador inteligente
de 2 minutos

Remove 7x
mais placa bacteriana*

**Mire a
câmera no
QR Code
para saber
mais:**



*vs. escova de dentes manual. J Clin Dent 2017;28(Spec Iss A):A1-6.

Este material contém conteúdo de propriedade da Colgate-Palmolive. Está destinado unicamente para a consulta dos profissionais de odontologia que receberam este documento diretamente da Colgate-Palmolive. Qualquer revisão, exposição, transmissão, disseminação ou outro uso desta informação estão proibidas. Imagens meramente ilustrativas.



O bom trabalho é a melhor divulgação

Com benefícios inegáveis para os pacientes e menores custos para os gestores do Sistema de Saúde, a Odontologia Hospitalar segue cada vez mais valorizada, com a possibilidade de se tornar uma especialidade odontológica, em breve.

17

O aumento brutal de internações ao longo desses quase dois anos de pandemia da Covid-19, testou todos os limites do Sistema de Saúde brasileiro, tanto no ambiente público como no privado. Em muitos momentos, os hospitais foram obrigados a operar com altíssima ocupação de leitos, disponibilidade reduzida de medicamentos e com a equipe sobrecarregada. Em meio a tantas dificuldades, todos os envolvidos foram fundamentais para salvar o maior número possível de pessoas, mas houve um grupo cujo trabalho chamou a atenção da mídia e do público em geral: os profissionais de Odontologia Hospitalar.

Na verdade, os inúmeros benefícios decorrentes da atuação de cirurgiões-dentistas dentro de hospitais já foram bastante discutidos entre especialistas. Existem vários estudos nesse sentido, como o publicado no International Dental Journal, de 2018, que mostrou que o cuidado odontológico, desde a simples escovação até a realização de restaurações, preveniu 56% das infecções respiratórias, como a pneumonia, em pacientes em ventilação mecânica. No entanto, a informação ainda é vista como novidade pela maior parte da população. No período em que milhares de pessoas lotavam os hospitais, o assunto recebeu ampla cobertura dos noticiários brasileiros e internacionais, que destacaram o papel dos profissionais de Odontologia no controle de infecções que poderiam agravar a situação dos pacientes internados.

Além de diagnosticar e tratar as doenças orofaciais, o profissional de Odontologia Hospitalar é o responsável por trabalhar metodologias para manutenção da saúde bucal por meio da correta higienização de dentes, próteses e aparelhos ortodônticos. Sua atuação é fundamental para reduzir a incidência de infecções hospitalares que acontecem por via oral e que podem contaminar as vias respiratórias ou se transformar em doenças graves, como nos casos das pneumonias e da endocardite bacteriana, além de contribuir para o conforto e o bem-estar de todos os pacientes. ➔

Imagem: Comunicação CFO



Keller De Martini, coordenador da Comissão de Odontologia Hospitalar do CFO.

Ao ser integrado nas equipes multidisciplinares, o cirurgião-dentista pode oferecer a conduta odontológica adequada àqueles que passam pelo tratamento de doenças sistêmicas, tais como o diabetes *mellitus*, as coagulopatias, as nefropatias, as hepatopatias e as cardiopatias. Ele também oferece importante contribuição em unidades de terapia intensiva (UTI), neurologia, psiquiatria, pediatria hospitalar e cuidados paliativos, além do atendimento a pacientes oncológicos, com laserterapia.

“Se você consegue eliminar todos os focos de infecção por via oral antes de fazer um transplante, por exemplo, você está protegendo o paciente e reduzindo a chance de que ele perca o órgão transplantado. Da mesma forma, esse trabalho precisa ser realizado antes de iniciar um tratamento de quimioterapia ou radioterapia, para evitar a mucosite, que é um problema grave em pacientes oncológicos”, relata o coordenador da Comissão de Odontologia Hospitalar do Conselho Federal de Odontologia, Keller De Martini.

O trabalho do cirurgião-dentista nesses ambientes proporciona um enorme benefício aos pacientes, impacto que pode ser observado em uma sucessão de desdobramentos. Ao evitar infecções, o paciente se recupera mais rápido, apresenta melhora em seu bem-estar e consegue ser desospitalizado mais

BENEFÍCIOS EM CADEIA NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Diagnóstico precoce
de doenças graves

Redução do risco
de infecções

Redução do tempo de
internação do paciente

Mais qualidade de vida
para o paciente

PROMOÇÃO DE SAÚDE

CONFORTO PARA O PACIENTE

rapidamente. Com isso, os hospitais reduzem custos com hotelaria, medicamentos, exames, equipamentos e tempo dedicado da equipe. A rotatividade de pacientes aumenta, mais pessoas podem ser atendidas e o sistema de saúde, como um todo, é desafogado, possibilitando que mais pessoas sejam atendidas. Todos saem ganhando.

“Todo esse trabalho já existia antes, a diferença é que a pandemia acabou contribuindo para dar maior visibilidade à Odontologia. Além da divulgação da imprensa, que passou a destacar a importância de poder contar com um cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar – dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e nos demais andares dos hospitais – a própria população agora percebe com maior clareza a relevância desse trabalho”, disse De Martini.

Conquistas

Atualmente, qualquer profissional de Odontologia que deseja atuar nessa área deve buscar um curso de habilitação, que pode ser encontrado em instituições de ensino superior. Os cursos compreendem cerca de 400 horas/aula e têm como foco aprofundar os conhecimentos do aluno nas terapias mais usadas e nas particularidades das doenças sistêmicas. Além disso, os

pacientes internados costumam estar sob o efeito de diversos medicamentos, o que significa um alto risco de interação medicamentosa. É de suma importância que o cirurgião-dentista esteja preparado para atender esses pacientes dentro desse contexto.

A habilitação foi estabelecida pelo CFO na Resolução 162/2015, a partir de uma importante discussão do assunto na Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas (ANEO) de 2014. Essa medida contribuiu significativamente para o crescimento desse segmento, que antes era apenas uma área de atuação. Atualmente, existem 2.120 profissionais habilitados no país.

Depois da conquista de 2014 e 2015, a Odontologia Hospitalar amadureceu, conquistou espaço e já se prepara para dar o seu próximo passo, que será ainda mais importante: transformar-se em uma especialidade odontológica. A normativa que possibilita essa mudança já está sendo trabalhada pela comissão técnica responsável do CFO e, em breve, pode ser publicada. Evidentemente, não há garantias de que isso vai acontecer, mas o grupo envolvido na iniciativa enxerga as possibilidades com bastante otimismo.

“Considerando o momento em que vivemos e como o papel do cirurgião-dentista já é reconhecido dentro dos hospitais, acreditamos que esse é o ➔



momento oportuno para dar esse passo. Uma vez que a especialidade for criada, o profissional poderá dedicar mais tempo à sua capacitação, já que os cursos possuem bem mais horas/aula e funcionam com turmas limitadas a 12 alunos”, explica De Martini. “Além disso, trata-se de um título de especialista, o que é sempre positivo para sua carreira”.

Outra contribuição importante para a Odontologia Hospitalar está acontecendo nos cursos de graduação, já que muitas instituições de ensino resolveram incorporar a matéria ao seu currículo. Dessa forma, os acadêmicos constroem uma formação mais sólida e muitos até descobrem sua vocação para atuar nessa área.

Obrigatoriedade

Paralelamente à criação da especialidade, existe um esforço para a criação de uma lei que torne obrigatório ao governo prestar assistência odontológica a pacientes internados em hospitais, além de determinar a presença de cirurgiões-dentistas nas UTIs e demais unidades de atendimento. Depois de um longo percurso de quase seis anos para obter a aprovação do PLC 34/2013 no plenário do Senado, ele foi vetado em julho de 2019 pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro. Ele justificou sua decisão afirmando que a vigência da lei promoveria, em médio e longo prazo, forte impacto financeiro aos cofres públicos e seria inconstitucional por violar a Lei de Responsabilidade Fiscal. Apesar de todo esforço para derrubar o veto na Câmara dos Deputados, sob o argumento de que a medida beneficiaria não só a saúde dos pacientes, mas também o sistema público com significativas economias, a proposta foi rejeitada.

Apesar de aparentar um banho de água fria, De Martini garante que os cirurgiões-dentistas não desanimaram com a decisão de 2019. “Nós sempre acreditamos que a

aprovação da lei federal seria uma cereja no bolo e realmente estivemos muito perto de conseguir. No entanto, apesar de a PLC 34/2013 não ter passado, isso não impediu que a Odontologia Hospitalar continuasse crescendo em todo esse período. Em vários municípios e estados a obrigatoriedade já foi estabelecida. Os hospitais continuam contratando e hoje esses profissionais são mais valorizados do que nunca, principalmente depois que todos puderam ver, durante a pandemia, que o trabalho dos cirurgiões-dentistas salva vidas”, explica.

Após o veto, um novo projeto de lei de teor semelhante foi redigido para tentar novamente a aprovação, a PL 883/19. Desta vez, o texto está sendo apresentado na Câmara dos Deputados, com a estratégia de alinhar previamente, em conjunto com a Coordenação-Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, os caminhos estratégicos que minimizem o impacto financeiro da lei. Essa articulação conta diretamente com o apoio das Comissões Parlamentar e de Odontologia Hospitalar do CFO. No entanto, o texto deverá cumprir um longo percurso de análises e aprovações antes de entrar em vigor. No momento, o texto aguarda parecer do relator na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) e depois ainda precisará passar pela Comissão de Finanças e Tributação (CFT) e pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC). “Esse trabalho ainda vai levar um tempo, mas estamos muito otimistas com as perspectivas futuras”. **I**

20



Imagem: Comunicação CFO

Integração entre CFO, Coordenação-Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde e Câmara dos Deputados oferece maiores chances de aprovação para PL 883/19.

Manual para Covid-19 nas UTIs

O CFO e a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amibi) desenvolveram um manual com orientações para atuação dos cirurgiões-dentistas nas UTIs, no atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19. O documento passou por diversos aprimoramentos e já está em sua 4ª edição.

Segundo De Martini, a utilização dos novos protocolos de higienização mais rigorosos, bem como a instalação de protetores bucais em pacientes intubados, merece especial atenção dos profissionais nas UTIs. “Essas medidas têm dado enorme contribuição para o combate à doença e às suas sequelas”.



Utilize o QR Code para
baixar o manual.
<https://bit.ly/38qXAnV>



O Orto 2021-SPO foi adiado.

A pandemia não deu trégua e nosso encontro tão esperado teve que ser reagendado.



Mas 2022 está logo aí!

Isso tudo só aumenta nossa vontade de te ver para, juntos, fazermos novamente o maior evento de Ortodontia de todos os tempos.

Orto 
2022 | SPO

22º CONGRESSO BRASILEIRO DE ORTODONTIA

Ideias que convergem para a evolução

Orto 2022-SPO

Nova data:

22 a 24 de setembro
no Anhembi, em
São Paulo.

Promoção



Realização



Informações: [11] 2168-3400 | WhatsApp: [11] 99993-7658 | secretaria@ortociencia.com.br

Reaprendendo a ensinar

Universidades buscam alternativas para reduzir as perdas provocadas pela pandemia na formação da próxima geração de cirurgiões-dentistas.

Antes da chegada do novo coronavírus, a vida de um acadêmico de Odontologia acontecia dentro do *campus* da universidade. Era lá que ele tinha a oportunidade de assimilar as principais lições que regem a sua profissão, com a observação dos professores e a experiência prática no atendimento dos pacientes da clínica universitária.

Em 2020, a pandemia tirou tudo isso de dezenas de milhares de futuros cirurgiões-dentistas, estabelecendo um cenário complexo que, mesmo agora, no segundo semestre do ano letivo de 2021, ainda não se sabe a extensão de suas consequências. Com aulas teóricas ministradas a distância e atividades presenciais interrompidas ou reduzidas, as mais de 500 faculdades de Odontologia registradas no Ministério da Educação buscam alternativas para evitar que toda uma geração de profissionais fique marcada por uma formação deficiente.

A principal lacuna está no atraso das aulas vinculadas às atividades práticas, que se acumularam em função do longo período em que as clínicas universitárias estiveram fechadas. Neste momento, o complicador continua sendo a própria pandemia, uma vez que os novos protocolos de segurança implicam em uma redução das turmas e dos atendimentos diários.

O primeiro semestre de 2021 foi marcado por episódios de protestos de alunos em diferentes regiões do país. O impacto dos atrasos tem impedido que os alunos concluam as fases e, em casos mais graves, de se formarem, por não terem atingido a carga horária mínima de aulas práticas. Os alunos das universidades públicas são os que mais sofrem com o problema, pois estas foram as que mais demoraram para reabrir suas clínicas. Além de atrapalhar o amadurecimento técnico dos acadêmicos, a redução ou privação das atividades clínicas impossibilita que eles desenvolvam suas habilidades de comunicação e o relacionamento interpessoal com os pacientes.

Difícil adaptação

Mesmo que a situação atual seja preocupante, é preciso reconhecer o avanço conquistado até agora pelas instituições que foram pegadas de surpresa pela pandemia. As universidades particulares foram as primeiras a se adaptarem na adoção do ensino remoto ainda nos primeiros meses de afastamento social e, sem dúvida, estão entre as que conseguiram colocar o cronograma de aulas em ordem no primeiro semestre, ou estão próximas disso. Atualmente, a maior parte já opera normalmente ou de maneira híbrida, alternando atividades remotas e presenciais. Como a atividade odontológica oferece alto risco de contaminação pela Covid-19, as clínicas universitárias passaram por uma grande adequação aos protocolos de biossegurança para Covid-19.

“As instituições privadas estavam acostumadas a usar um percentual de atividades em plataformas de aprendizagem, como um suporte às aulas presenciais. Sua adoção foi praticamente imediata”, explicou Vânia Regina Camargo Fontanella, presidente da Associação Brasileira de Ensino (Abeno) e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As escolas que fizeram este caminho a partir de abril de 2020 adaptaram disciplinas teóricas para um formato *on-line*, em um esforço que envolveu professores mesmo com pouca ou nenhuma experiência nestas ferramentas.

“Não podemos confundir o que está acontecendo neste momento com EAD (ensino a distância). Não podemos perder a perspectiva de que estamos usando as tecnologias, pois é o que conseguimos fazer”, enfatizou Vânia. A principal diferença é a manutenção de encontros entre alunos e professores durante o horário de aula – as chamadas atividades síncronas. Plataformas como Zoom, Google Meet ou Microsoft

Teams se popularizaram no vocabulário docente, bem como Google Classroom, Moodle e outros ambientes virtuais de aprendizagem. “Já o EAD é uma modalidade de oferta que, apesar de democrático, não permite pensar em humanização, em aprendizagem pelo exemplo, na área da Saúde”.

Enquanto os desafios para as escolas privadas vão além das adequações do projeto pedagógico, atingindo aspectos econômicos como a evasão de alunos e a redução de custos, incluindo corpo docente, as universidades públicas avançaram em seu próprio tempo para planejar o ensino remoto emergencial. Vale lembrar que, nos primeiros meses da pandemia, ninguém imaginava que o período de afastamento social se estenderia por tanto tempo. Provavelmente, isso explique porque muitas universidades públicas tenham esperado até o início do segundo semestre de 2020 para retomar suas atividades, iniciando com as aulas *on-line*.

Foi o que aconteceu com a UFRGS. Após a preparação dos processos a partir de grupos de trabalho, todos os planos de ensino das disciplinas teóricas do curso foram adaptados para o formato digital. Algumas atividades de disciplinas teórico-práticas também puderam ser trabalhadas a distância.

“Em Patologia, por exemplo, trabalhei com um acervo digital de lâminas e diagnóstico por imagens”, descreveu Vânia. “Mesmo eu, que sempre me considerei relativamente bem em questões envolvendo tecnologia, tive muitas dificuldades. Fico imaginando alguns colegas, de uma geração anterior, aprendendo a lidar com tantas ferramentas”.

Pensando no futuro

Apesar dos inúmeros prejuízos gerados a partir da pandemia, algumas experiências pedagógicas podem servir para tornar o ensino das disciplinas teóricas mais eficiente no futuro. A revisão dos conteúdos teóricos acelerou a adoção de iniciativas pedagógicas inovadoras, baseadas em Metodologias Ativas de Aprendizagem. Uma destas práticas é a Sala de Aula Invertida: o professor planeja e organiza materiais de leitura e audiovisuais, priorizando a discussão, a colaboração e a construção de conhecimento nos encontros ao vivo, dando menos ênfase às tradicionais aulas expositivas. Mesmo exigindo disponibilidade de tempo extra dos docentes, tanto para produzir conteúdos quanto no atendimento às turmas, é o tempo de envolvimento do estudante que importa.

“É uma oportunidade para se relacionar com as disciplinas de uma forma diferente. Nesses casos, em que o professor disponibiliza vídeos antes das aulas, os encontros ficam mais produtivos e o conteúdo acaba sendo melhor fixado”, analisou Nelso Alfeu Motta Jr., aluno de Odontologia da UFRGS. ➔

Em uma conversa *on-line* com a colega de curso, Thalya Gabriela Moraes Carvalho sobre a relação dos estudantes com o modelo, eles ressaltam a importância da organização e do planejamento. “Eu, como aluna, estou descobrindo o que é melhor para mim, como eu entendo melhor. Torço para que algumas cadeiras aproveitem estes métodos no futuro”, acrescentou Thalya.

Um desafio comum entre estudantes e professores é o próprio obstáculo tecnológico. Além da exigência de habilidades digitais, é preciso superar problemas de conectividade ou falha de equipamentos, ainda mais elevado quando se trata de alunos atendidos por políticas afirmativas de diversidade e inclusão. Estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e um dos representantes indígenas da instituição, Érick Xakriabá relatou que precisa sair de sua cidade, São João das Missões, para garantir seu acesso.

“É difícil resolver o problema da internet. Ela pode sair hoje e voltar daqui dois, três dias”, descreveu, durante um dos fóruns de integração docente da UFMG. A falta

de convivência presencial entre colegas é compensada pelo amparo e suporte por meio do WhatsApp e de outras ferramentas.

Durante a reunião anual da Abeno de 2020, que contou com a participação do Conselho Federal de Odontologia (CFO), houve um compartilhamento de práticas e obstáculos do ensino remoto por representantes das associações de ensino em Odontologia dos EUA, Europa, Chile, Ásia-Pacífico, além do Brasil. “Posso afirmar que só muda o endereço: as dificuldades são iguais para todo mundo”, observou Vânia.

A presidente da Abeno reforça a importância da convivência e da diversidade, situação que o ensino remoto emergencial favorece pouco. “Qualquer ensino é melhor do que uma ausência de ensino. Todos nós estamos nos esforçando ao máximo. Mas só o tempo dirá o resultado destas atividades. A gente só vai enxergar isso a médio prazo. Temos a responsabilidade de, durante e ao final desse processo, avaliar estes resultados”, frisou. **I**



“É uma oportunidade para se relacionar com as disciplinas de uma forma diferente. Nesses casos, em que o professor disponibiliza vídeos antes das aulas, os encontros ficam mais produtivos e o conteúdo acaba sendo melhor fixado”.

Nelso Alfeu Motta Jr., estudante

FGM

Arcsys

SISTEMA DE IMPLANTES CM

CONE MORSE DE VERDADE!

Quando se trata de qualidade na reabilitação, as vantagens do sistema Cone Morse são imensas, como qualidade biológica, mais estética do tecido peri-implantar e menor contaminação bacteriana entre o implante e o componente protético.

O Cone Morse Friccional Arcsys não necessita de parafusos, sendo assim, elimina problemas como afrouxamento e fratura, além de permitir sua remoção com rapidez e segurança.

O Arcsys é certificado com:

CE
2797



SISTEMA HE COM MENOR
108
Nº DE COMPONENTES DO MERCADO

FGM

VEZZA

SISTEMA DE IMPLANTES HE

UNIVERSAL, DESCOMPLICADO E ÚNICO!

Veza é o sistema de implantes que reúne os melhores conceitos da tradicional conexão HE para que você otimize seu tempo e garanta excelentes resultados. Os implantes Veza HE possuem uma série de vantagens e benefícios, além de reduzir consideravelmente seu estoque de componentes.



Vanderlei Bagnato

Uma luz para guiar a Odontologia

Um dos mais prestigiados pesquisadores da Física brasileira também mantém importantes projetos na Odontologia. Nesta entrevista, Bagnato relata como a tecnologia por trás da Biofotônica está impactando o trabalho nos consultórios.

Qual a relação entre a Física, a Química e a Odontologia? Toda. A Odontologia se beneficia e se desenvolve a partir de novas descobertas e estudos realizados por pesquisadores das áreas de Física e Química. Pode parecer um mundo distante a conexão entre o estudo do átomo e a laserterapia, mas não é. E o professor Vanderlei Salvador Bagnato está aqui para esclarecer essa íntima associação entre as ciências da vida e as ciências exatas.

Bagnato atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo e coordenador da Agência USP de Inovação, já publicou cerca de 500 artigos, além de 24 capítulos de livros e seis livros de sua autoria. Ele atua na área de Física Atômica e aplicações da óptica nas ciências da saúde, trabalhando com átomos frios, condensados de Bose-Einstein e ações fotodinâmicas em câncer e controle microbiológico.

A partir dos estudos do grupo de Biofotônica de Bagnato, foi desenvolvida a terapia fotodinâmica amplamente utilizada na Odontologia. Ao longo dos últimos 20 anos, ele tem se dedicado ao desenvolvimento de conhecimento e de novas tecnologias na área da Saúde.

A seguir, conheça a trajetória desse pesquisador e saiba como seus estudos impactam positivamente na descoberta de novas terapias e no aprimoramento dos tratamentos odontológicos.

Conte um pouco sobre sua trajetória como pesquisador e sua dedicação à Biofotônica.

Vanderlei Bagnato – Eu sou físico formado pela Universidade de São Paulo (USP) e engenheiro de materiais formado pela UFScar, ambos em 1981. Sempre me dediquei e tive atração pelas ciências e suas aplicações. Minha carreira foi desenvolvida na Física, trabalhando em diferentes aspectos da interação da luz com a matéria. Inicialmente, estudei diversos materiais e, posteriormente, quando fui realizar o doutorado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), foquei especificamente em átomos e na produção de condensados de Bose-Einstein. Estudando Física Atômica – em especial, sua interação com a luz –, junto com diversos colegas, investigamos além da física básica, chegando às aplicações que isso poderia ter nas ciências da vida. ➔

Desde então, desenvolvemos diversos projetos para aplicação das ciências físicas nas ciências da vida – desde como fazer fotoprocessamento de materiais até como alterar metabolismos utilizando luz. Com o início do grupo de Biofotônica, pudemos concretizar o desenho de combinar as ciências básicas com as ciências aplicadas, focando em técnicas de diagnóstico e tratamento de câncer e controle microbiológico. Ao longo dos últimos 20 anos, temos dedicado muito esforço ao desenvolvimento de conhecimento, mas também ao uso das ciências para a criação de novas tecnologias.

Como os estudos de Física e Química se conectam com a Odontologia? De que forma os investimentos feitos em pesquisas dessas áreas podem beneficiar a Odontologia e os pacientes?

Bagnato – A Odontologia é uma área das ciências da vida que depende grandemente do desenvolvimento científico e tecnológico. Sempre que a Metalurgia, a Física e a Química evoluem produzindo conhecimento, como sobre a composição dos dentes, o raio X, entre outros muitos avanços, a Odontologia avança também. A capacidade de produzir materiais sintéticos com propriedades parecidas às dos dentes causou uma revolução na Odontologia. Dessa forma, é evidente que ela é grandemente beneficiada com os avanços do conhecimento da Física e de outras áreas.

De forma geral, como a tecnologia fotodinâmica tem contribuído para os tratamentos na Odontologia?

Bagnato – O controle microbiológico tem papel dominante na Odontologia, porque tanto as cáries quanto as doenças periodontais causam enormes problemas. A terapia fotodinâmica é um processo físico-químico no qual determinadas moléculas são ativadas por luz para produzir espécies reativas de oxigênio, que oxidam os microrganismos, levando-os à morte, por isso, é uma excelente forma de controle microbiológico. Na Medicina, essa técnica é utilizada para tratamento de câncer, e, na Odontologia, para o controle de infecções. Atualmente, com a grande necessidade de controle microbiológico, essa técnica tem sido empregada até mesmo para desinfecções de garganta. A inativação microbiana por ação fotodinâmica é de grande relevância no combate às bactérias resistentes ao antibiótico.



Imagem: Depositphotos

“A terapia fotodinâmica é um processo físico-químico no qual determinadas moléculas são ativadas por luz para produzir espécies reativas de oxigênio, que oxidam os microrganismos, levando-os à morte, por isso, é uma excelente forma de controle microbiológico.”

Quais são os seus projetos específicos nesse campo?

Bagnato – Temos diversas investigações tanto para o tratamento quanto para o diagnóstico de doenças. O uso de fluorescência em Odontologia é um grande “amplificador de visão” do cirurgião-dentista. Não há dúvida de que a fotobiomodulação, na qual o *laser* é utilizado para apoio às diversas terapias na Odontologia, está entre as mais empregadas com uso de luz. A partir da laserterapia, a Odontologia mudou bastante e tem incorporado técnicas cada vez mais modernas.

Qual a sua percepção sobre o patamar atual da ciência no Brasil em relação à Odontologia?

Bagnato – A ciência brasileira tem sido de grande utilidade para o avanço da Odontologia Moderna, em especial no que se refere às aplicações de óptica e *laser*, nas quais somos um dos países com maior número de publicações. Fomos pioneiros no uso da fototerapia dinâmica para Periodontia e Endodontia.

Dar o devido valor à ciência é assegurar um bom futuro. Tenho a impressão de que no Brasil temos andado na direção certa e espero continuar avançando com técnicas e novos conhecimentos.

Avaliando o cenário atual de pandemia, qual foi o aprendizado para a ciência? É possível prever quais são os novos desafios?

Bagnato – Esta situação de pandemia está nos mostrando o quanto temos que mudar nossos hábitos. Na verdade, as bactérias resistentes já estavam aí antes dos novos vírus, e serão um desafio enorme para todos nós. Em especial, os profissionais da Odontologia devem se preocupar com a adequada proteção em seus consultórios, utilizando os modernos sistemas de circulação de ar com sanitização com UVC e ficarem atentos às outras tecnologias que estão surgindo.

O que você diria aos jovens pesquisadores que estão ingressando nessa área?

Bagnato – A Odontologia vai muito além dos dentes. O cirurgião-dentista moderno é um profissional da Saúde com diversas habilidades. Com o uso das tecnologias, este é um campo que tem muito a contribuir para a melhoria do bem-estar da população, já que existe todo um universo de novidades que poderão ser incorporadas para a Odontologia chegar ainda mais longe. A área está aberta para receber jovens talentosos. **I**

“A ciência brasileira tem sido de grande utilidade para o avanço da Odontologia Moderna, em especial no que se refere às aplicações de óptica e *laser*, nas quais somos um dos países com maior número de publicações.”





Cashback? Sim, obrigado!

Inspirado pela popularização dos programas de *cashback* no Brasil, o CFO comemora o sucesso de seu programa Anuidade Zero - CFOPay. Iniciativa fez parte do pacote de ações empreendidas pela autarquia para contribuir com a saúde financeira dos profissionais do setor na pandemia.

Parece milhagem, mas não é. Também não deve ser confundido com cupons de desconto ou outras variações de iniciativas de fidelização. A oferta de *cashbacks* é a nova paixão dos brasileiros e já figura como a queridinha das *fintechs*, dos grandes varejistas e dos aficionados por promoções.

A mecânica é bem simples. Na compra de um produto qualquer em um estabelecimento cadastrado, o consumidor recebe de volta um percentual do que pagou. O valor é creditado em uma conta digital e pode ser resgatado conforme as regras do plano de *cashback* em que o consumidor está inscrito.

Só no Brasil, estima-se que esse modelo promocional tenha movimentado cerca de R\$ 7 bilhões nos últimos 12 meses.

Inspirado pela praticidade da ideia e pela necessidade de criar ações para apoiar os profissionais de Odontologia durante a pandemia, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) lançou o programa Anuidade Zero – CFOPay, que permite a todos os profissionais de Odontologia o acúmulo de saldo financeiro, em formato de *cashback*, proveniente de compras efetuadas em estabelecimentos parceiros, que poderá ser utilizado para o pagamento do valor da anuidade junto aos Conselhos Regionais.

O programa, lançado em novembro do ano passado, é destinado a cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos em saúde bucal e em Prótese Dentária. A iniciativa foi muito bem recebida e teve grande adesão desde as primeiras semanas. Em maio, foram lançados os aplicativos para as versões Android e iOS, que foram desenvolvidos com base nas sugestões enviadas pelos profissionais de Odontologia nos canais de comunicação do CFO.

A rede credenciada de estabelecimentos conta com mais de 700 lojas parceiras de produtos e serviços, nos setores de alimentos, lazer, beleza, perfumaria, moda, pets, viagens e turismo. Os estabelecimentos estão distribuídos em todo o Brasil e oferecem benefícios exclusivos para os profissionais de Odontologia. Ao realizar compras nas lojas credenciadas, além de obter descontos, o profissional converterá um percentual do valor pago em forma de *cashback* no sistema CFOPay, que será acumulado e resgatado posteriormente como forma de abatimento no pagamento da anuidade.

Além de acumular saldo financeiro com as próprias compras, cirurgiões-dentistas, técnicos e assistentes poderão cadastrar também seus cônjuges e filhos no CFOPay. Dessa forma, os *cashbacks* recebidos a partir das compras de toda a família contribuirão para o abatimento da anuidade.



Crédito na pandemia

O lançamento do Programa Anuidade Zero – CFOPay foi uma importante iniciativa de apoio aos profissionais de Odontologia no período da pandemia e da crise econômica que se sucedeu como consequência, conforme explica destacou Luiz Evaristo Volpato, tesoureiro do CFO. No entanto, a autarquia e os Conselhos Regionais empreenderam diversas outras ações com benefício para a categoria. O Sistema Conselhos, muitas vezes, destacou-se como o único conselho de fiscalização a estar à frente dessa defesa junto ao Governo Federal.

Nesse contexto, é importante destacar a busca pelas linhas de crédito com condições especiais aos profissionais de Odontologia desde o início da pandemia. Tanto que, já em abril de 2020, foi autorizada pelo Conselho Monetário Nacional, e regulamentada pelo Banco Central do Brasil, a Resolução 4.798/2020 que fazia a concessão desejada. Além de articular a viabilidade da Resolução, o CFO também precisou denunciar junto ao Ministério Público Federal a demora na disponibilização dos recursos e solicitar providências efetivas, considerando a urgência do momento.

As solicitações de linhas de crédito se estenderam em todo o Brasil, inclusive em agentes financeiros estaduais e regionais. No Congresso Nacional, o trabalho parlamentar contribuiu para transformar o Projeto de Lei (PL) nº 2424/2020 na Lei Federal nº 14.045/2020, que garante linha especial de crédito para profissionais liberais (pessoa física), durante o estado de calamidade pública, o que inclui os cirurgiões-dentistas, sancionado em agosto de 2020. ➔

Fique ligado!

Confira algumas dicas para aproveitar melhor as vantagens do CFOPay.

Primeiros passos

Para começar a acumular *cashback*, o primeiro passo é ativar sua conta. Abra o aplicativo CFOPay em seu *smartphone*, clique em "Primeiro acesso" e siga as instruções preenchendo os dados solicitados (CPF, número de celular, *e-mail*) e registre uma senha. Nos acessos futuros, você só precisará do CPF e da senha para acessar o sistema.

Aproveitando as promoções

Além de disponibilizar *cashback* nas compras, algumas lojas também oferecem cupons de descontos no CFOPay. Você poderá aproveitar as duas vantagens sempre que estiverem disponíveis no sistema.

Validação

Após a compra, o valor relativo ao *cashback* é lançado no CFOPay com o *status* de "pendente". Posteriormente, a loja parceira faz a confirmação da transação e precisa depositar o valor correspondente ao reembolso. Todo esse processo pode levar até 90 dias. Somente depois deste prazo o valor poderá ser resgatado.

Resgate

Para efetuar o resgate do *cashback* acumulado, o profissional de Odontologia deve possuir um saldo mínimo de R\$ 100,00 (cem reais), que deve ser usado necessariamente no abatimento da anuidade. O valor não poderá ser sacado.

Como o *cashback* é calculado?

A porcentagem do *cashback* varia entre as lojas parceiras do CFOPay. O valor será calculado a partir do preço final da sua compra, não incluindo o frete e eventuais descontos de cupons usados no fechamento da transação.

A rede credenciada de estabelecimentos do CFOPay conta com mais de 700 lojas parceiras de produtos e serviços, nos setores de alimentos, lazer, beleza, perfumaria, moda, pets, viagens e turismo.





Confira o portal do CFOPay
ou baixe o aplicativo.

cfopay.com.br



Play Store



App Store



Assim, ciente de que a classe dos profissionais da Odontologia foi uma das mais impactadas pela pandemia, o CFO segue cobrando o Ministério da Economia por um pacote de medidas econômicas que protejam os profissionais de Odontologia das adversidades da crise.

Outras ações de apoio financeiro

Além disso, a solicitação apresentada pelo Conselho Federal de Odontologia à Presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), resultou na suspensão da cobrança do financiamento aos acadêmicos e recém-formados em Odontologia. Em maio de 2020, foi sancionado o

Projeto de Lei nº 873/2020, que permite a suspensão da cobrança de parcelas do Fundo e Programa de Financiamento Estudantil (Fies): Lei nº 13.998/2020. A preocupação do Conselho sempre esteve voltada para assegurar a continuidade do curso aos estudantes, e a superação de dificuldades no início de carreira aos profissionais recém-formados.

Ainda, pela primeira vez o CFO realizou, em agosto de 2020, um evento 100% *on-line* e exclusivo aos profissionais de Odontologia em todo o Brasil: "Odontologia brasileira – Gestão, Crise e Oportunidades". O objetivo foi contribuir, por meio de debates com especialistas, para a tomada de decisões estratégicas pelos profissionais, com foco no momento econômico, considerando o cenário pandêmico.

No âmbito institucional, o CFO adiou o prazo limite do pagamento da cota única da Anuidade 2020, de março para setembro, sem incidência de juros ou qualquer outra forma de acréscimo. Por unanimidade, em Assembleia Conjunta do CFO e Presidentes dos Conselhos Regionais de Odontologia, a Anuidade 2021 seguiu sem reajuste pelo quinto ano consecutivo, com acesso ao desconto de 10% no pagamento antecipado e possibilidade de pagamento em até 10 parcelas. **I**

O exemplo da Odontologia na hora mais difícil



A fase mais aguda da Covid-19 passou, mas as histórias de quem esteve no *front* do combate à doença não podem ser esquecidas. Conheça a trajetória de três cirurgiões-dentistas que representam centenas de colegas que arriscaram suas vidas no cumprimento do dever.

Durante muitos meses, a Covid-19 fez do Brasil um dos lugares mais perigosos do mundo para se viver, com períodos em que foram registradas mais de três mil mortes em um único dia. Neste pesadelo coletivo, que levou centenas de milhares de brasileiros, nossos parentes, amigos e colegas também ficaram pelo caminho.

O período mais difícil da pandemia ficou para trás, pelo menos, aparentemente. No entanto, se conseguimos chegar até aqui, foi porque contamos com o sacrifício de médicos, enfermeiros, técnicos, maqueiros, faxineiros, farmacêuticos e, evidentemente, cirurgiões-dentistas – dentre muitos outros profissionais – que colocaram suas vidas e de seus familiares em risco para manter o Sistema de Saúde funcionando em meio à crise.

Estar na linha de frente exigiu muito desses profissionais: desde o desgaste físico das longas horas de atendimento até o esgotamento emocional pelo medo da contaminação. Eles testemunharam de perto o desespero e a solidão de pessoas que não conseguiram sequer despedir-se de seus parentes e amigos. Para entender mais profundamente os sentimentos e o propósito por trás dessa realidade, conversamos com três cirurgiões-dentistas que, cada um à sua maneira, estão expostos à Covid-19 desde o começo da pandemia.



Denise Abranches, São Paulo/SP

Presidente da Câmara Técnica de Odontologia Hospitalar do CROSP e Coordenadora da Odontologia Hospitalar no Hospital São Paulo, da Universidade Federal de São Paulo, da qual também é docente.

A história de Denise reflete propósito, respeito aos pacientes e comprometimento pela ciência. Mas, antes de tudo, retrata um grande desafio: ser cirurgiã-dentista e trabalhar com pacientes infectados – logo, com vírus presente na saliva. “Exerço Odontologia de alta complexidade dentro das UTIs, assistindo os pacientes polissistemicamente comprometidos, intubados, que já passaram por avaliação na sala vermelha do pronto socorro. Para mim, e todos meus colegas da Saúde, é um desafio imenso trabalhar em ambientes contaminados e estar tão perto do vírus”, relata.

Para preservar a saúde da família, ela – que mora sozinha – permaneceu isolada durante todo o ano de 2020, sem ver seus parentes no interior de São Paulo. Pela primeira vez em 47 anos, não passou o Natal com a mãe. São renúncias revestidas de amor e cuidado, para que ela não veja acontecer com seus entes o que assiste diariamente nas UTIs: “trabalho em hospital desde a minha formação e nesta pandemia muitas questões foram ressignificadas diante da minha solidão e do testemunho de mortes solitárias. O combate a esse vírus é um esforço planetário”, detalha. Diariamente, ela cuida da saúde bucal dos pacientes entubados no Hospital São Paulo, a fim de diminuir a carga viral de suas bocas e, assim, evitar demais infecções.

Outra adaptação necessária nesse momento foi a nova rotina de paramentação de acordo com os novos protocolos de biossegurança. Ela conta que houve uma adequação e um treinamento para uso da máscara N95, do *faceshield* e de aventais de gramatura maior. A mudança trouxe, também, novos comportamentos necessários, como a checagem dupla de paramentação e desparamentação devido ao alto risco de contaminação. ➔



Em meio aos desafios diários, a pandemia também trouxe uma oportunidade de entrar para a história. Denise Abranches foi a primeira voluntária dos estudos clínicos para o teste da vacina no Brasil, e a primeira fora do Reino Unido, do imunizante desenvolvido pela AstraZeneca. “Sinto um orgulho imenso em participar de um estudo que vai contribuir para acabar com esse sofrimento”, afirma.

Para ela, os medos – principalmente de ficar doente e ser intubada – fazem parte de um propósito maior. “É o meu dever. Eu escolhi essa profissão. Contribuir com nosso conhecimento de biossegurança e cuidar da saúde bucal junto às equipes multidisciplinares da UTI, eliminando os focos de infecções e minimizando a dor de pacientes, são motivadores suficientes para eu continuar. A presença e *expertise* do cirurgião-dentista no hospital, sobretudo nas Unidades de Terapias Intensivas, são imprescindíveis. A saúde é uma só e começa pela boca”.



Joaquim de Almeida Dutra, Salvador/BA

Cirurgião bucomaxilofacial, plantonista da 2ª UAO – posto de urgência 24h da prefeitura Municipal de Salvador, preceptor do serviço de bucomaxilo do Hospital Santo/Obras Sociais Irmã Dulce, professor de cirurgia da UESB e cirurgião bucomaxilo. Trabalha em Salvador, Valença e Jequié/BA.

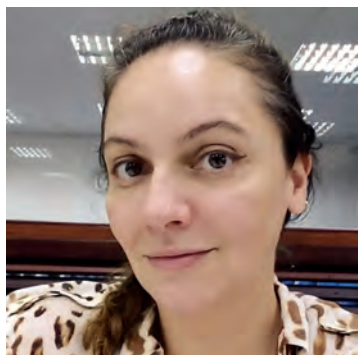
Para Joaquim Dutra, a pandemia reforçou os protocolos de segurança que ele sempre adotou e também modificou alguns hábitos da rotina de cirurgião bucomaxilo. “Como novo item, há o uso constante da máscara N95, que é bastante desconfortável e tem ocasionado irritação no rosto em decorrência desse uso contínuo. Outro item incômodo que passou a ser utilizado é o *faceshield*”, comenta.

Desde o começo da pandemia, em março do ano passado, por mais que tivesse medo de se contaminar, adoecer e transmitir o vírus para a família, deixou que seu compromisso com a população de Salvador falasse mais alto e atendeu em regime de plantões semanais de 24h na 2ª UAO, único posto de urgência odontológica que se manteve funcionando durante o isolamento.

Ele conta que, durante todos esses meses, foram muitas as incertezas. “Tive momentos difíceis e cheios de dúvidas. Busquei apoio em Deus, em minha família e na prática esportiva.” Para ter este escape, ele preferiu a prática de atividades ao ar livre e individuais, obviamente seguindo os cuidados protocolares de distanciamento.

Para compensar todas as renúncias e medos, ele se apegou à realização profissional e ao sentimento de fazer a diferença. “São os agradecimentos sinceros e sorrisos de alívio que vejo dos pacientes que chegam aqui com muita dor e saem aliviados e com o problema controlado”, conta.

Outro lado positivo para o qual ele procura olhar é, por conta do isolamento, a possibilidade que muitas famílias têm de estar mais próximas, ter uma presença maior no dia a dia um do outro e estreitar os laços.



Fabíola Mendonça da Silva Chui, Manaus/AM

Professora de Endodontia na UEA, Endodontista da Secretaria Municipal de Saúde em Manaus e coordenadora acadêmica da Policlínica Odontológica da UEA. Durante o ano de 2020, coordenou o projeto de testagem em massa dos profissionais de saúde do AM – uma cooperação técnica entre a Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM) e a UEA.

Quando vemos um profissional na linha de frente, muitas vezes esquecemos que as complexidades decorrentes da pandemia não dizem respeito apenas ao dia a dia clínico. Existem famílias por trás dessas pessoas, para as quais a Covid-19 também trouxe desafios. Esse é o sentimento de Fabíola Chui. Para ela, um dos desafios foi equilibrar o dia inteiro fora de casa, se expondo ao vírus, com a educação *on-line* do filho – uma novidade que muitas famílias tiveram que enfrentar. “O distanciamento dos meus pais e irmã também foi difícil, não só pra mim, como para eles e para o meu filho”, conta.

Ela entende que os protocolos mais rigorosos de biossegurança servem como um aprendizado para o futuro. “A adaptação foi só questão de tempo. Inicialmente, requer um pouco de treino, mas rapidamente entrei no ritmo. Na verdade, hoje eu penso como era possível atender sem que fosse padrão usar o *faceshield*. Talvez tenha sido o mesmo tipo de sentimento quando os profissionais passaram pela mudança de ter que usar luvas de procedimento”, explica a manauara.

No começo da pandemia, Fabíola trabalhou deslocada da Odontologia, coordenando um projeto com testagem em profissionais de Saúde. “Foi um sentimento misto de medo de me contaminar e de levar a contaminação à minha família, com a satisfação de poder contribuir de alguma forma no combate à pandemia”, afirma. Ela reflete em seu relato um forte poder de resiliência: com o tempo veio um sentimento de adaptação e o ritmo de trabalho passou a ser normal, assim como passou a ser comum o hábito de chegar em casa, deixar os sapatos fora, lavar as mãos na área de serviço e remover as roupas contaminadas antes de, oficialmente, “entrar em casa”.

Depois de testemunhar de perto um dos momentos mais graves da pandemia, com os hospitais lotados e a falta de oxigênio, ela reflete sobre as lições que aprendeu. “Foi tudo muito intenso. É essencial aprender a respeitar o medo do outro e o seu próprio medo. É um exercício diário. Tenho procurado aceitar os meus próprios limites. É importante que você se dê tempo, ouça suas emoções e saiba parar um pouco, para que se mantenha com saúde e possa ajudar quando for necessário.”

Essa lição foi aprendida da maneira mais difícil. Depois de um período muito atribulado, com longas jornadas de trabalho, sob forte pressão emocional com a morte recente do pai (não de Covid-19), a disparada no número de casos da doença em Manaus, a falta de leitos hospitalares e a crise de oxigênio, Fabíola explodiu emocionalmente. “Cheguei a pensar que estava contaminada, pois não conseguia respirar. Na verdade, estava passando por uma severa crise de ansiedade. Foi o pior momento da pandemia”. **I**

37





Harmonização Orofacial

As dores do crescimento e o desafio da qualificação

Diante de uma especialidade que continua atraindo cada vez mais o interesse de cirurgiões-dentistas, a Harmonização Orofacial assume o desafio de elevar a qualidade clínica de seus milhares de adeptos.

39

Já se passaram mais de dois anos desde que a Harmonização Orofacial (HOF) foi reconhecida como especialidade odontológica pelo CFO, quando a Resolução 198/2019 foi publicada. A decisão foi um importante marco para que os cirurgiões-dentistas brasileiros pudessem atuar de forma regular em um segmento que sempre atraiu muitos interessados, conforme destacou o secretário-geral da autarquia, Claudio Miyake.

Para Tarley de Barros, presidente da Sociedade Brasileira de Toxina Botulínica e Implantes Faciais na Odontologia (SBTI), o grande interesse dos cirurgiões-dentistas pela nova especialidade é um fenômeno que faz todo o sentido. “A afinidade é plena, porque o profissional de Odontologia é aquele que mais entende da face, o que significa um diferencial importante perante as outras áreas da Saúde”, pontua.

“Por mais otimista que eu fosse, eu jamais poderia prever um número tão grande de cirurgiões-dentistas dedicados à HOF no Brasil”, comenta Altamiro Flávio Ribeiro, professor e um dos pioneiros da especialidade. “Inicialmente, acreditávamos que apenas alguns profissionais incorporariam os procedimentos da HOF em sua rotina clínica, mas hoje vemos um número enorme de praticantes. Além disso, existe também um grupo expressivo de cirurgiões-dentistas que se dedica de forma exclusiva à especialidade”. ➔



40

No Brasil, o debate em torno da regulamentação da HOF foi temperado por uma disputa judicial e por grande repercussão na imprensa. Tal fato também contribuiu para estimular uma reflexão sobre o papel do profissional de Odontologia e sua importância na saúde no bem-estar da população. “Os nossos pacientes confiam em nós, cirurgiões-dentistas, e sabem que temos a capacidade de integrar sorriso e face, pois nenhum outro profissional da Saúde possui essa visão tão unificada. Hoje, observo que muitos colegas que eram reticentes e resistentes à HOF passaram a reconhecer a importância dessa integração entre sorriso, face e indivíduo”, explica Maristela Lobo, professora de Odontologia Estética Multidisciplinar e Periodontia.

Nivelando por cima

A prática da HOF dentro do ambiente clínico depende de uma preparação intensa e bem direcionada. Como se trata de uma especialidade jovem, existe um grupo pequeno de profissionais plenamente treinados e uma multidão de cirurgiões-dentistas que limitaram-se a fazer cursos rápidos sobre uma ou outra técnica específica.

“Temos que nivelar a prática da HOF pelo mais alto padrão, sempre. A SBTI tem um trabalho muito forte de conscientização dos cirurgiões-dentistas sobre esse tema, principalmente porque a capacitação, a qualificação e o conhecimento profundo das técnicas é vital para que a especialidade tenha cada vez mais suporte e para que possamos evoluir de maneira concreta”, enfatiza Barros. “O conhecimento qualificado tem um custo, e é preciso desconfiar de cursos extremamente baratos e que ofereçam milagres, ou que realizem procedimentos de risco”.

O presidente da entidade também recomenda aos profissionais interessados que sejam criteriosos ao planejar sua qualificação. “É preciso esclarecer a quem busca cursos e especializações em HOF que sempre haja um questionamento das referências de quem realiza o curso e dos seus professores. Os interessados devem ficar atentos sobre qual é a vivência desses profissionais, se eles seguem os preceitos de ética do que pode e o que não pode ser realizado, bem como pesquisar os nomes, as redes sociais e as titulações que esses profissionais possuem”.

Os interessados em ingressar na HOF devem investir em uma nova formação específica, duradoura, consistente e contínua, buscando aprimorar os conhecimentos anatômicos e a destreza clínica.

Maristela Lobo

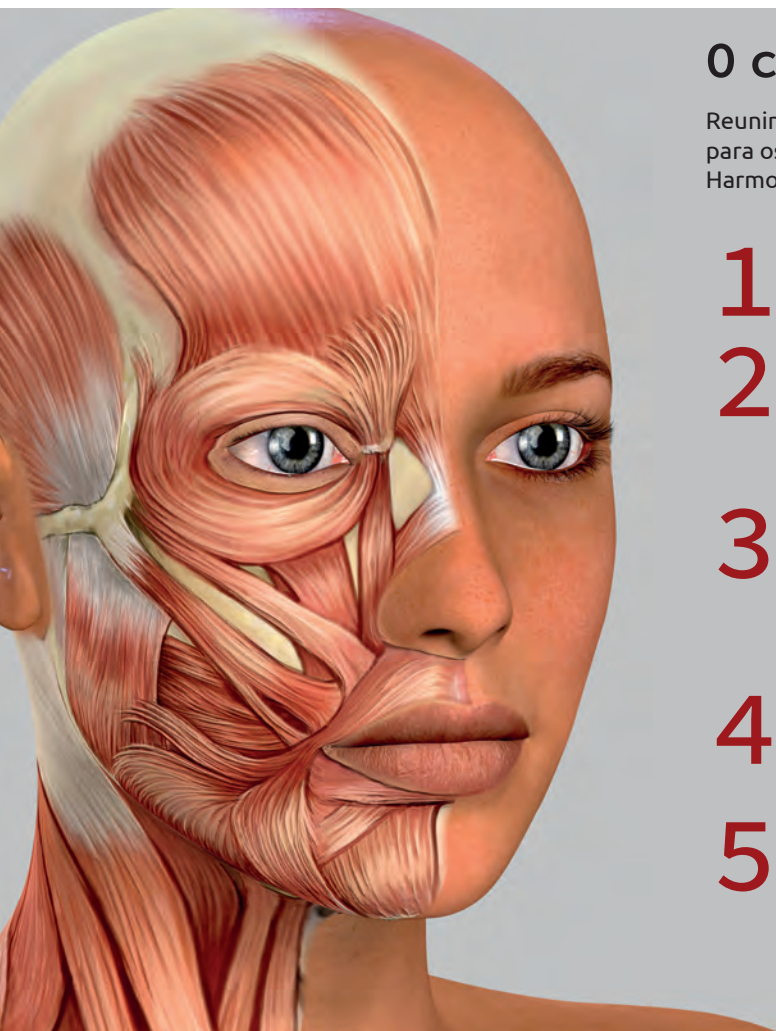
Além da formação básica

“Embora o cirurgião-dentista tenha recebido uma formação acadêmica com ênfase na anatomia da cabeça e do pescoço, essa formação básica não é dada vislumbrando especificamente a aplicação desses procedimentos. Dessa forma, todos os interessados em ingressar na HOF devem investir em uma nova formação específica, duradoura, consistente e contínua, buscando aprimorar os conhecimentos anatômicos e a destreza clínica”, afirma Maristela.

Segundo ela, os profissionais devem buscar cursos referenciados por colegas sérios e vinculados a instituições de ensino respeitáveis, com reconhecimento pelo MEC e pelo CFO. “Temos excelentes professores no Brasil, dispostos a elevar cada vez mais o nível de ensino da HOF. Ao mesmo tempo, existem profissionais despreparados que acreditam que podem ministrar cursos após terem sido alunos de turmas de imersão de dois ou três dias”, conta. Maristela enfatiza que é preciso estar alerta ao planejar sua formação.

Altamiro Flávio segue pela mesma linha, lembrando que o profissional interessado deve aprofundar seus estudos além dos conhecimentos obtidos na faculdade. “A graduação em Odontologia oferece a base necessária para que o cirurgião-dentista que queira realizar algum procedimento de HOF, busque um curso que o capacite para tal. Caso ele se interesse por abraçar esta especialidade, deve buscar um curso de especialização que o capacite a diagnosticar e executar os diversos procedimentos benéficos que a HOF pode oferecer aos seus pacientes”.

Para que a capacitação dos profissionais interessados seja efetiva, o professor aponta duas ações necessárias para que o cirurgião-dentista tenha segurança ao realizar os procedimentos de HOF. “A primeira é refinar seus conhecimentos de anatomia facial e fisiologia geral. A segunda ação é a de receber um treinamento sobre intercorrências. Em minha opinião, é fundamental que esse tipo de informação receba atenção absoluta em todos os cursos de especialização. Não é possível se propor a fazer algo, sem saber desfazer”, pontua Altamiro. **I**



O caminho da qualificação

Reunimos algumas recomendações de Maristela Lobo para os cirurgiões-dentistas que desejam atuar na área de Harmonização Orofacial:

- 1** As técnicas são importantes e devem ser aprendidas e treinadas até que o profissional vença a curva de aprendizado, que não é curta.
- 2** O interessado deve voltar ao estudo das áreas básicas: anatomia, histologia e fisiologia dos tecidos faciais, incluindo a pele – tudo isso, claro, com direcionamento à prática de procedimentos em HOF.
- 3** É preciso, também, estudar extensamente as propriedades dos fármacos, biomateriais e implantes utilizados em HOF, incluindo a reologia e as propriedades resultantes da interação com as mais diversas camadas teciduais.
- 4** Diagnóstico e planejamento são habilidades cruciais para o sucesso de qualquer tratamento em HOF e, por isso, devem ser desenvolvidos com foco na especialidade.
- 5** Além de tudo isso, é preciso estar permanentemente atento ao estudo da prática do manejo de intercorrências, efeitos adversos e complicações.

“Não trabalhamos com dente, trabalhamos com gente”

Felipe Rossi, fundador da ONG Por1Sorriso, leva atendimento odontológico a diversas populações: desde as ribeirinhas, passando pelo Sertão Nordeste e comunidades urbanas carentes, até povoados em condições de miséria no continente africano.





A Odontologia vai muito além do cuidado com dentes e gengiva. O trabalho do cirurgião-dentista é fundamental para garantir função, estética e, acima de tudo, devolver a qualidade de vida das pessoas. Muito além de um alívio momentâneo para os problemas dos pacientes, a atividade odontológica significa a reinserção do indivíduo na sociedade, com a recuperação de sua autoestima.

Com isso em mente, o cirurgião-dentista Felipe Rossi decidiu criar um importante trabalho social. Longe do conforto do consultório, da agenda organizada e de horários estabelecidos, o especialista criou a ONG Por1Sorriso, em 2016. A entidade nasceu com o intuito de levar atendimento odontológico para pessoas que não têm condições de pagar por um tratamento, em um trabalho que envolve Odontologia e justiça social. Desde então, a organização não governamental tem levado atendimento a milhares de pessoas no Brasil e no mundo.

Uma experiência transformadora

Há quase 20 anos na profissão, Rossi teve a vida transformada pelo trabalho social. Tudo começou em uma viagem voluntária para Moçambique, em 2015, com os fundadores da ONG Missão África. Na ocasião, o cirurgião-dentista se sentiu inspirado a transformar sua oportunidade de ser um profissional da Odontologia em ações que, de fato, poderiam transformar a vida das pessoas.

Após a viagem ao continente africano, o paulista, então com 35 anos, decidiu dar o pontapé inicial em sua empreitada no Brasil. A primeira ação foi no município de Cachoeira, no sertão da Bahia, com muito trabalho e, como o próprio Rossi define “muita dor de cabeça” já que ele tinha poucas referências de projetos sociais parecidos com o seu. “Existem projetos que levam as pessoas até o consultório, mas não tínhamos um exemplo que pudéssemos seguir de como levar o consultório até as comunidades. Por isso, foi um desafio”, conta.

Depois dessa experiência, a Odontologia mudou de importância na vida de Rossi, que começou a entender que sua função extrapola o trabalho que realiza na boca dos pacientes. “A Odontologia tem um poder de reinserção enorme na vida das pessoas. A reinserção que eu digo é a social mesmo. Você muda a vida das pessoas com o seu trabalho”, acrescenta.

Do Parque indígena do Xingu (MS) ao Quênia, passando pelo sertão nordestino e a periferia paulistana, a equipe da Por1Sorriso já ajudou mais de 15 mil pessoas desde a primeira ação. Hoje estruturada, a organização tem como missão propagar saúde e bem-estar através da Odontologia e Medicina humanizadas em regiões de vulnerabilidade social. Os profissionais atuam principalmente em grupos com pouco ou nenhum acesso a tratamento odontológico, como populações ribeirinhas, indígenas, quilombolas, Sertão Nordestino, comunidades urbanas carentes e povoados em condição de miséria no continente africano. ➔



“É muito difícil fazer com que as pessoas se envolvam, por mais bonito que elas achem o projeto. Por mais incríveis que elas achem as transformações que a gente faz, temos pouquíssima ajuda financeira”, comenta Rossi, que hoje é presidente e diretor de captação de recursos e novos projetos da ONG. Cada ação tem um custo médio de 20 mil reais e chega a atender 1.500 pessoas, sendo mantida com patrocínios de pessoas físicas e empresas. No site da ONG Por1Sorriso estão disponíveis as informações financeiras e a prestação de contas, assim como as doações que recebem de parceiros e colaboradores.

ou não conseguiam emprego há anos. É assim que a gente consegue gerar maior impacto: a reinserção na sociedade”, comenta Rossi, ao relatar uma das inúmeras histórias marcantes da entidade.

“Atendemos um jovem que sofreu um acidente de bicicleta aos 12 anos e ficou sem os dentes até os 17, quando chegamos ao sertão de Pernambuco. Em todas as datas festivas ele chorava e pedia para a mãe, uma senhora muito simples, para ganhar de presente os dentes. Atendemos esse paciente e depois recebemos a mãe dele, chorando e agradecendo, já que a única coisa que ela poderia fazer por ele era rezar, dizendo

Oportunidades em cenários adversos

Com mais 347 mil profissionais registrados no CFO (Conselho Federal de Odontologia), o Brasil é o país com maior número de cirurgiões-dentistas no mundo. Isso não quer dizer, no entanto, que a saúde bucal do brasileiro esteja em dia. São mais de 20 milhões de pessoas que nunca se consultaram com um cirurgião-dentista, e três em cada quatro idosos são desdentados totais.

Para piorar, a situação socioeconômica do país se agravou ainda mais durante a pandemia de Covid-19. Já são quase 15 milhões de desempregados, um número recorde, que aumenta a preocupação com as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Neste contexto, Felipe Rossi destaca um fator ainda mais alarmante. “No Brasil, o currículo vem com foto. As pessoas não dão oportunidade para aqueles que perderam os dentes”, acrescenta.

Com esses dados em mãos, o presidente da ONG acredita na importância da solidariedade vinda dos consultórios e da vida profissional. “Ouvimos histórias de pessoas que não saíam de casa, que não namoravam





que Deus mandou a gente. Esse tipo de história é o que faz a Por1Sorriso continuar”, conta.

O trabalho realizado pela ONG já foi destaque na mídia internacional. Jornais importantes, como o italiano La Repubblica, o argentino Clarin, o turco Bia’caip, e até mesmo o lituano Bored Panda, já contaram a história da Por1Sorriso. De acordo com Rossi, no entanto, esse não é o dado mais importante sobre a instituição. “Por mais que a gente tenha um reconhecimento nacional e internacional, a maior conquista é ver os pacientes reinseridos na sociedade, com uma oportunidade de emprego ou um novo relacionamento. Ver o resultado do nosso trabalho estampado no rosto dos pacientes é a nossa maior conquista”, revela.

Próximos passos

Durante a pandemia, o trabalho da entidade mudou bastante, já que não era mais possível fazer atendimentos em grande escala. Então, surgiu a ideia de direcionar as doações para o bairro da Brasilândia, uma das áreas periféricas mais desassistidas da capital paulista. Foram mais de 30 toneladas de alimentos

doados na região. “A gente não precisa ir para a África, para o Sertão ou para uma comunidade ribeirinha para fazer a diferença. Obviamente, essas pessoas precisam muito mais que as pessoas dos grandes centros, o acesso é muito diferente, mas se você conseguir começar a cuidar de quem está perto de você, isso já faz a diferença”, afirma Rossi.

Aos 40 anos, o cirurgião-dentista agora se prepara para um novo desafio. A partir de setembro deste ano, junto a uma equipe da área de Saúde, a ONG volta a viajar pelo país. E o primeiro destino deve ser o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.

Hoje, após transformar o significado da Odontologia em sua vida, Rossi deixa uma importante reflexão para os colegas de profissão. “Uma grande dica é inserir a solidariedade e a justiça social em nosso dia a dia, por meio do nosso trabalho, das nossas mãos. Somos dentistas e tivemos uma grande oportunidade de ter feito uma faculdade, o que já nos coloca no topo da pirâmide em um país tão desigual como o nosso. Acredito que se você experimentar fazer o bem para outra pessoa que não teve a mesma oportunidade, você continuará fazendo pelo resto da vida”, finaliza Rossi. **I**

45

“Ouvimos histórias de pessoas que não saíam de casa, que não namoravam ou não conseguiam emprego há anos. É assim que a gente consegue gerar maior impacto: a reinserção na sociedade”.

Felipe Rossi



Para saber mais sobre a ONG Por1Sorriso, acesse <https://por1sorriso.org/>



Prescrição eletrônica
O digital encurtando
os caminhos da
Odontologia

Milhares de documentos já foram emitidos usando o novo sistema de assinatura digital para a Odontologia. Iniciativa tornou a comunicação entre cirurgiões-dentistas e pacientes mais rápida e segura.

“O CFO é um dos primeiros conselhos da área da Saúde a aderir à cidadania digital. Essa adequação estava prevista entre as prioridades da atual gestão, e a pandemia acelerou esse trabalho, que agora é realidade no exercício profissional da Odontologia”.

Juliano do Vale

Ela te acompanha no GPS do seu carro, na música que você ouve na academia e nas séries que você assiste antes de dormir. Está no computador de sua assistente, no videogame de seus filhos e no *smartphone* que seus pacientes carregam no bolso. A tecnologia digital tornou-se onipresente e indispensável na rotina do cirurgião-dentista, não só nos momentos de estudo e diversão, mas principalmente no exercício de sua profissão. A incorporação do novo sistema de assinatura digital para Odontologia, conhecido também como prescrição eletrônica, é um bom exemplo de como essa tecnologia pode ser usada para dar mais segurança e agilidade na comunicação entre cirurgiões-dentistas e pacientes.

A assinatura digital foi regulamentada para a Odontologia brasileira em julho de 2020, e o sistema de emissão de documentos certificados está em funcionamento desde dezembro. A iniciativa foi fruto de uma parceria entre o Conselho Federal de Odontologia (CFO) e o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), entidade certificadora do Governo Federal.

A tecnologia de assinatura digital possibilita que cirurgiões-dentistas possam emitir prescrições, atestados, solicitações de exames e relatórios de forma

totalmente digital, registrados com a certificação no padrão da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil). Desde que foi lançado, o número de profissionais inscritos no sistema vem crescendo rapidamente. Diferentemente dos arquivos comuns que circulam livremente na internet, os documentos certificados pelo sistema possuem a mesma segurança e validade legal da assinatura física (de próprio punho) de um profissional.

“Os pacientes passam a contar com documentos mais seguros, enquanto os cirurgiões-dentistas terão a garantia de que seus nomes e registros não serão mais utilizados indevidamente, sem uma assinatura autêntica. Acreditamos que, com a assinatura digital, esse tipo de problema tende a acabar”, comentou o presidente do CFO, Juliano do Vale.

O mecanismo da assinatura digital também permite o acesso a alguns serviços administrativos relativos à gestão de seu consultório, como a assinatura da declaração de renda na Secretaria da Receita Federal, trâmite de processos judiciais e administrativos em meio eletrônico, a obtenção e envio de documentos aos cartórios, transações seguras com instituições financeiras, e assinatura de contratos e outros documentos digitais. ➔



Muito além da pandemia

Uma das grandes vantagens proporcionadas pelo novo sistema é a possibilidade de emissão e envio dos documentos de forma remota para o paciente. Dessa forma, ele não precisará mais se deslocar até o consultório odontológico exclusivamente para a retirada de um documento. Além de economizar tempo e dinheiro do paciente, essa facilidade também tem sido muito conveniente nos períodos mais agudos da pandemia da Covid-19, reduzindo a circulação e contribuindo para o distanciamento social.

“O CFO é um dos primeiros conselhos da área da Saúde a aderir à cidadania digital. Essa adequação estava prevista entre as prioridades da atual gestão, e a pandemia acelerou esse trabalho, que agora é realidade no exercício profissional da Odontologia”, afirmou o presidente.

É preciso deixar claro, no entanto, que o envio eletrônico de documentos não pode ser confundido com qualquer tentativa de se realizar consultas e diagnósticos odontológicos remotamente. Para afastar essa possibilidade, o próprio CFO se encarregou de editar a Resolução 226, de 4 de junho de 2020, que proíbe a chamada “Odontologia a distância”, mas que abre a possibilidade de se realizar o monitoramento remoto dos pacientes que estejam em tratamento, no intervalo entre consultas, desde que se registre tal fato no prontuário. “Para receber qualquer tipo de atendimento clínico, é óbvio que o paciente precisa estar presente no consultório. No entanto, quando ele precisa apenas da guia para realizar um determinado exame ou para ele transferir o resultado do exame de um cirurgião-dentista para o outro, por exemplo, ele poderá fazer tudo isso eletronicamente, a distância, com a garantia de que aquele documento é autêntico”, explicou Vale.

Por onde começar?

Para fazer adesão ao sistema e desfrutar dessas facilidades, o cirurgião-dentista precisa de uma certificação digital, que pode ser adquirida em qualquer autoridade habilitada no mercado. O CFO firmou um convênio com a Certisign para que as certificações pudessem ser contratadas com até 60% de desconto, mas o profissional tem liberdade para procurar qualquer outra autoridade certificadora de sua preferência. Se o cirurgião-dentista já possuir uma certificação digital válida adquirida em outra ocasião, esta também poderá ser usada.

O cirurgião-dentista deverá baixar os modelos de prescrição, atestado, solicitação de exames e relatórios que estão disponíveis para *download* no site do CFO em formato PDF. Ele poderá preenchê-los, conforme sua necessidade, utilizando o certificado ICP-Brasil com o programa Adobe Acrobat. Depois, o documento pode ser enviado para o paciente por e-mail, WhatsApp, Telegram ou qualquer aplicativo de comunicação.

O paciente, por sua vez, repassa o arquivo PDF à parte interessada (uma prescrição de medicamentos para um farmacêutico, por exemplo), que deverá verificar sua validade na plataforma oficial do ITI (assinaturadigital.iti.gov.br). Essa validação considera, em tempo real, a base de dados dos cirurgiões-dentistas com inscrição ativa no Sistema Conselhos de Odontologia. O validador garante total confidencialidade das informações e plena capacidade reconhecida nacionalmente, com certificado digital ICP-Brasil.

O CFO criou um portal exclusivo sobre o uso da assinatura digital. O espaço contempla informações acerca do certificado digital, da validação dos documentos odontológicos, do funcionamento na rotina de trabalho, entre outros detalhes fundamentais no processo de adesão e usabilidade.

Por fim, é importante salientar: a adesão à assinatura digital não é obrigatória. As prescrições, os atestados, as solicitações de exames e os relatórios convencionais, preenchidos e assinados em papel, continuam plenamente vigentes. Os cirurgiões-dentistas possuem toda a liberdade para continuar exercendo sua boa Odontologia de forma tradicional. No entanto, a tecnologia não anda para trás. Em breve, a assinatura digital será tão comum na rotina da Odontologia que vamos nos perguntar: como é que vivíamos antes sem ela? **I**

Assinatura digital pra quê?

Comodidade para o paciente

Os documentos eletrônicos evitam deslocamentos desnecessários.

Autenticidade

Novo sistema dificulta fraudes e o uso indevido de seu registro.

Velocidade

Facilita o trânsito de documentos odontológicos em ambiente digital.

Segurança

Oferece maior segurança na relação entre cirurgião-dentista e paciente.

Serviços

Certificado digital permite acesso a outros serviços públicos e administrativos.

49

Acesse também



Portal do CFO para assinatura digital
<https://bit.ly/3iK1lKR>



Validador de documentos do ICP-Brasil
<https://bit.ly/3sfUAnk>





Mario Sergio Limberte

**Odontologia
estética não
é trabalho.
É prazer!**

Reconhecido como um dos pioneiros da Odontologia Estética no Brasil, Limberte revisita sua bem-sucedida trajetória que já soma quase seis décadas à serviço da saúde bucal e à criação de belos sorrisos.

“Eu poderia dar essa entrevista de minha casa, mas se estou lá, daqui a pouco aparece meu cachorro, minha esposa me chama, enfim, seríamos interrompidos o tempo todo. Além disso, eu gosto de vir aqui todos os dias”, revela Mario Sergio Limberte enquanto fala com o repórter da Sorrisos Brasileiros em seu consultório, no Jardim Paulista. “Para mim, a Odontologia não é um trabalho, eu me divirto aqui. É um prazer!”.

O entusiasmo pela saúde bucal e a satisfação de estar em contato com os pacientes certamente estão entre os ingredientes que temperaram o sucesso de Limberte. Foi assim que ele estabeleceu sua produtiva contribuição para a Odontologia Estética – um segmento que ele mesmo ajudou a construir e a divulgar no Brasil. Com talento e inteligência, conquistou o reconhecimento entre os colegas de profissão e o privilégio de poder trabalhar com uma agenda extremamente seleta de clientes.

Os anos de sua trajetória não parecem pesar sobre a sua disposição. No entanto, ao rever as memórias, faz uma reflexão sobre como gostaria de ser lembrado. “O dia que eu desaparecer, gostaria que alguém falasse: ‘aprendi isso com o Limberte’. Eu não vou falar a minha idade. Mas dá para perceber, tenho 57 anos de formado: se você fizer as contas...”

Paixão desde a adolescência

Pode calcular: o paulistano Mario Sergio nasceu em 14 de novembro de 1940. Ingressou no então curso de Farmácia e Odontologia da USP, em 1961, um ano após servir como cabo na Sétima Companhia de Guardas no quartel do Parque D. Pedro I. A inspiração para a carreira, no entanto, veio antes do quartel. “Tinha mais ou menos 14 anos quando fiquei fascinado com um tio meu, que era prático licenciado, fazendo dentaduras no canto da casa. Dali, não mudei mais de ideia”.

Frequentava a faculdade à noite e, durante o dia trabalhava no Banco da América, comprado anos mais tarde pelo Itaú. A clientela do seu primeiro consultório, montado com o apoio da mãe Alayde, atendia praticamente apenas seus colegas de banco. No início dos anos 1980, já era sócio da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD). “Fui fazendo os cursos na APCD e assistindo aos congressos. Eu não perdia um. Foi o que enriqueceu muito o meu currículo”.

“Durante o curso, fiquei mais encantado ainda ao descobrir que a Odontologia não era só dente”, lembra, mostrando afinidade com o que se tornaria a sua especialidade: a estética. A paixão aumentou quando entrou para a Sociedade Brasileira de Reabilitação Oral (SBRO), para a qual foi eleito presidente em 1985. Entre tantas autoridades no tema, Limberte celebra um deles: Olympio Faissol Pinto, um dos fundadores da SBRO.

“Foi um mentor para mim, um exemplo. Naquela época, era conhecido mundialmente. Ele me ajudou muito, fizemos congressos juntos no Rio de Janeiro”.

Enquanto desenvolvia o *know-how* para realizar congressos por meio da SBRO, Limberte foi convidado pela APCD para dirigir a Escola de Aperfeiçoamento Profissional (EAP) da associação. “Foram pioneiros na realização dos primeiros cursos de especialização em Implantodontia osseointegrada no país, ainda nos anos 1990, depois de uma viagem aos Estados Unidos, onde aprendeu a técnica com Gerald Niznick”, relembra.

Foi nessa época que Limberte e seus colegas desbravaram o caminho da Odontologia Estética, área denominada por muitos professores como “perfumaria”. Foi por meio do Grupo de Estudos de Estética Dental, criado por ele e seus colegas, que a Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD) realizou o primeiro Congresso Internacional de Odontologia Estética, em 1999. “Sempre procurei fazer meu trabalho o mais estético possível. Mas algumas coisas que poderiam agregar aos tratamentos eram, até então, desconhecidas no Brasil, como o clareamento dental e as facetas laminadas de porcelana. Ninguém sabia o que era isso”.

Relacionamento é tudo

Em sua visão, a diferença entre a Odontologia convencional e a estética tem a ver com a relação entre o paciente e seu tratamento. “É simples. Enquanto uma cura a patologia, a outra é uma opção ⇨



peçoal. Não é o que o paciente precisa, mas sim o que ele quer”, define, sem perder de vista o posicionamento de profissional de Saúde. “Não somos vendedores de resina ou porcelana. Atendemos a seres humanos. É preciso explicar cada opção ao paciente. Todo cirurgião-dentista precisa dizer: a escolha é sua”.

Foi com essa visão de mercado que Limberte tornou-se referência em estética no Brasil. No final dos anos 1990, durante viagens a congressos nos EUA, recebia elogios à Odontologia brasileira ser a melhor do mundo, “o que me deixava orgulhoso da minha jornada”. Também começava a prestar atenção em dentistas discutindo *marketing*, isto é, formas de manter e aumentar a clientela nos consultórios.

“Um cafezinho, um aviso lembrando a consulta, flores no nascimento de uma filha ou mesmo comparecer em eventos, inclusive em velórios. Isso demonstra sensibilidade”, explica. Chegou a procurar profissionais para dar palestras, mas não encontrou nenhum especialista em Odontologia. Por conta própria, pesquisou sobre o tema, aliou sua experiência clínica e desenvolveu o seu próprio curso.

Presente e futuro

A criação do Instituto Limberte, no início dos anos 2000, representou mais um marco em sua carreira. Durante anos, conciliava o atendimento aos clientes com um curso de residência em Odontologia Estética. “Hoje, felizmente, existem muitas excelentes escolas particulares, mantidas por profissionais que se aperfeiçoaram ainda mais. Acho, inclusive, que os melhores cursos de Odontologia Estética no mundo estão no Brasil. Sinto orgulho pelo fato de ex-alunos meus estarem entre eles”, comemora.

Seu nome tornou-se frequente na mídia. Atendia alunos e clientes do Brasil e do exterior. Trouxe para sua prática diária tratamentos que, dizia, “farão parte do cardápio de qualquer cirurgião-dentista – é o que acontece hoje”. Cansado de administrar uma clínica enorme, decidiu vender o prédio do Instituto para montar um consultório menor, com duas salas. “A profissão é maravilhosa. Sempre amei. Mas aos poucos a gente começa a perder a paciência”.

Mario Sergio também vivia um drama pessoal. Seu filho mais novo, André, morreu aos 30 anos, em 2007, após lutar contra a esquizofrenia. Um distúrbio silencioso, traiçoeiro. “Como eu gosto de estudar, mergulhei nesse tema durante a fase em que ele fazia tratamento, para ajudá-lo. Quando eu o perdi, decidi transformar minhas anotações em um livro para orientar os pais em geral, não apenas para quem tem contato com portadores”.

O relato foi escrito durante dois anos com ajuda da esposa, Dirce, e de Paula, cirurgiã-dentista assistente do consultório, até ser publicado em 2010, com o título

Cadê Minha Sorte. “Só ganhei satisfação com o livro. Cheguei a viajar por todo o Brasil e até para Portugal, onde conversei com pais, portadores de esquizofrenia. Foi uma viagem muito emocionante”.

Soma-se ao seu legado a alegria de ver seu filho mais velho, Renato, especializar-se em Implantodontia e seguir carreira em Los Angeles. Longe de encerrar a carreira, Limberte não vê a hora de retornar aos congressos da área. “Muitos professores de ponta, que comandam o mercado hoje, ficam contentes ao me encontrar. E o fato de estar no meio dos mais jovens é muito gratificante – e, quando me refiro à juventude, estou falando daqueles que já têm 40 anos ou mais”, brinca.

Além de poder desfrutar de todas as atividades científicas proporcionadas pelos congressos, Limberte sente falta do contato com os colegas que acontecem em eventos como esse. Foi o que aconteceu em 2019, durante as comemorações pelos 20 anos da SBOE, em um encontro que foi especial para Limberte, quando recebeu o título de Membro Honorário da entidade. “Foi uma homenagem a todos os pioneiros. Fiquei muito feliz ao receber esse reconhecimento”. **I**



Juntas te levam mais longe.

A soma das principais publicações da VM Cultural resulta na **combinação perfeita** de especialidades para você posicionar a sua carreira um degrau acima.

Implantodontia, Ortodontia e Harmonização Orofacial são áreas para as quais nossas publicações oferecem conteúdos validados por pesquisadores comprometidos com a melhor prática clínica.

Se você já é leitor das **publicações líderes em seus segmentos**, ótimo.

Se ainda não é, **entre para o time.**



Implantodontia
Periodontia
Prótese Dentária
Tecnologia Aplicada

Há 18 anos, a referência em reabilitação oral com implante.



A revista que cobre o segmento que mais cresce no radar dos cirurgiões-dentistas.

Líder entre os especialistas e profissionais com interesse na área.



Serviço de Apoio ao Leitor

Para mais informações, ligue grátis: 0800-0143080 | (11) 98675-5330



VMCom



LGPD

O que a Odontologia tem a ver com isso?

Já se esgotou o prazo para adequação à nova lei que trata da proteção à privacidade dos brasileiros. Consultórios e clínicas odontológicas devem adequar seus dados o mais rápido possível para evitar punições.

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) recebeu um grande destaque da mídia nos últimos meses, gerando uma enorme mobilização das empresas em torno dos escritórios de Direito e das equipes de suporte em TI. E qual é o impacto da nova lei entre os profissionais de Odontologia?

A LGPD entrou em vigor em setembro de 2020, mas as sanções só começaram a valer a partir de agosto deste ano. Isso significa que seu consultório ou clínica podem ser denunciados hoje mesmo caso não esteja em conformidade com as novas regras de gestão e de proteção dos dados. As possíveis punições incluem advertência, bloqueio do seu banco de dados e multas de 2% do faturamento anual, podendo chegar até R\$ 50 milhões por infração.

Em termos gerais, a nova lei trata da proteção à privacidade dos brasileiros, exigindo que as empresas criem medidas de segurança e transparência na gestão dos dados coletados de seus clientes. Ou seja, ela impede que alguma

empresa divulgue indevidamente o seu histórico bancário, os tratamentos médicos que você realizou, suas compras no cartão de crédito e suas preferências políticas. Considerando que as clínicas e consultórios odontológicos lidam diretamente com informações de seus pacientes, tais como fotos e documentos relacionados à sua condição de saúde, fica evidente a necessidade de adequação às normas.

A LGPD tem especial impacto na Odontologia porque as informações relativas ao histórico de saúde das pessoas estão classificadas pela nova lei entre os dados sensíveis (veja o quadro), ou seja, aqueles que são mais importantes para a preservação da privacidade das pessoas. Estes podem ser usados para fins de discriminação, por isso, contam com tratamento especial pela lei. Isso significa que clínicas e consultórios deverão tomar medidas mais rigorosas para evitar que tais informações vazem.

Apesar de os dados do prontuário dos pacientes serem o ponto crucial dessa discussão, o gestor também precisará estar atento à proteção de outros dados que, eventualmente, possam estar sendo captados sem que ele perceba. Isso inclui as informações de seus funcionários/colaboradores, os currículos recebidos

em um processo de seleção, as imagens das câmeras de segurança e os registros das visitas em seu site.

Embora fique a sensação de que a nova lei impõe um nível muito elevado de restrições, é importante esclarecer que a LGPD não proíbe que os dados sejam coletados e tratados, desde que as pessoas concedam a autorização para tal. As empresas são obrigadas a adotar uma postura necessariamente mais transparente para conquistar a confiança de seus clientes, informando quais dados estão sendo coletados, com qual finalidade e o que será feito com essas informações.

A lei também tem um papel importante na definição de direitos e responsabilidades. No caso, a principal mudança é que todas as pessoas (definidas na lei como titulares) passam a ter direito de pedir a exclusão ou alteração de seus dados. As empresas (controladores), por sua vez, assumem a responsabilidade jurídica pela guarda dos dados, sob o risco de sofrer sanções diante do uso indevido dessas informações. O texto também designa a figura do responsável técnico (operador), que pode ser funcionário da empresa ou prestador de serviço terceirizado, cuja atribuição é o tratamento dos dados em nome do controlador. ⇨

Cada informação em seu lugar

Dados pessoais

Informação relacionada à pessoa natural identificada ou identificável.

Dados pessoais sensíveis

- Origem racial ou étnica;
- Convicção religiosa;
- Opinião política;
- Filiação religiosa, filosófica ou política;
- Estado de saúde;
- Vida sexual;
- Dado genético ou biométrico.

Dados anonimizados

Informação de pessoas que não podem ser identificadas.



De olho na lei!
Confira a íntegra da Lei
nº 13.709, que trata da LGPD.
<https://bit.ly/3CYCpHL>

Planejando a implantação

A adequação à LGPD é um processo que depende de avaliações caso a caso de cada clínica, para a adoção da melhor solução. Por isso, talvez seja necessário recorrer à assessoria de um escritório de Direito especializado no tema para conduzir o processo de enquadramento com maior segurança.

Reunimos algumas sugestões que podem ser úteis para consultórios e clínicas que ainda não estão em conformidade com a nova lei.

Mapeamento e organização: o primeiro passo para colocar o consultório em conformidade com a LGPD é fazer um mapeamento de todos os dados que são coletados e armazenados por sua empresa. Depois, é fundamental fazer uma análise crítica sobre a real necessidade de se obter cada uma daquelas informações e por quanto tempo elas precisam ser guardadas. Considerando que toda informação em guarda da empresa pesa sob sua responsabilidade, a orientação geral é que aquilo que não tenha utilidade deve ser descartado.

Definição de operador: paralelamente ao trabalho de mapeamento, vale a pena definir o mais cedo possível quem será o operador responsável pelo tratamento de seus dados.

Armazenamento: é hora de verificar se as informações coletadas até agora estão adequadamente armazenadas em seu estabelecimento. Se os documentos estão em formato físico, onde os arquivos estão guardados? O local está fechado e trancado com chave? Que funcionários têm acesso ao local? Caso os documentos sejam digitais, eles estão hospedados em um computador local ou em nuvem? Os dados estão criptografados? Quem tem acesso aos documentos? Qual é a segurança da senha utilizada? Que medidas são adotadas para evitar invasões e vazamentos? Neste caso, a contratação de uma assessoria técnica em TI pode ser muito útil.

Autorização: uma vez que as informações estão organizadas, deve-se buscar a autorização dos titulares para que elas possam ser mantidas, de preferência, por escrito. Existem diversos modelos de formulários na internet que podem ser adaptados para esse fim.

Tutela da saúde: para alguns dados pessoais e dados pessoais sensíveis dos pacientes, a autorização não é necessária, pois a lei garante essa possibilidade nos casos de tutela da saúde, exclusivamente, em procedimento realizado por profissionais de saúde, serviços de saúde ou autoridades sanitárias.

Crianças e adolescentes: o tratamento de dados pessoais de crianças e de adolescentes deverá ser realizado em seu melhor interesse, procurando informá-los dentro de suas limitações e coletando as autorizações de pelo menos um dos pais ou do responsável legal.

Treinamento da equipe: para garantir uma transição tranquila na adequação da clínica, é fundamental dedicar um tempo para o adequado treinamento da equipe que será responsável pela coleta das autorizações. É necessário que o responsável pela tarefa se comunique bem e saiba explicar a utilização dos dados da melhor maneira possível.

Sites: a adequação à LGPD das páginas *web* da clínica também é uma etapa importante do processo, pois a gestão de dados anônimos, mesmo que sejam para medição de estatísticas de acessos e navegação, também está prevista no escopo da lei. Se houver formulários integrados no site, os cuidados com o banco de dados devem ser redobrados, por conta do risco de ciberataques.

Redes sociais: fique atento à divulgação de imagens e outras informações de pacientes nas redes sociais, principalmente quando é possível identificá-lo. A divulgação de qualquer imagem deve ser consentida por escrito. **I**

56

Penalidades previstas

- Advertência, com indicação de prazo para adoção de medidas corretivas.
- Multa simples de até 2% (dois por cento) do faturamento, limitada a R\$ 50 milhões por infração.
- Multa diária, observado o limite descrito acima.
- Publicização da infração.
- Bloqueio ou eliminação dos dados pessoais a que se refere a infração.
- Suspensão parcial ou total do funcionamento do banco de dados
- Proibição parcial ou total das atividades com tratamento de dados.



Se um
FACE Congress já
era bom, imagina dois.

São Paulo e Salvador vão sediar duas edições do evento que está se consagrando no Brasil por oferecer práticas validadas no universo da **Harmonização Orofacial**.

Em comum, um **temário atual**, **grandes mestres**, excelente **exposição promocional** com mais de 35 empresas e integração total com colegas apaixonados por Estética.

A diferença entre os dois é apenas o sotaque. Você pode escolher o caipira dos paulistas ou o arretado dos baianos.

Se ficar na dúvida, vai nos dois.

FACE | São Paulo

International Congress 2022

Harmonização Orofacial em linha com a ciência.

4 a 6 de agosto
Rebouças - SP



Profa. Dra. Maristela Lobo
Presidente

facecongress.com.br

FACE | Salvador
Congress 2022

Harmonização Orofacial em linha com a ciência.

2 a 4 de junho
Fiesta Bahia Hotel



Profa. Dra. Viviane Rabelo
Presidente

salvador.facecongress.com.br

Promoção

Realização

FACE
Práticas orofaciais integradas



@face_congress



/face.congress

Se deseja saber mais, envie uma mensagem para a VMCom
no WhatsApp: (11) 93215-7801 ou e-mail: eventos@vmcom.com.br.



Imagem: Comunicação CFO

O resgate do protagonismo ético da Odontologia

A partir desta edição, a Sorrisos Brasileiros abre este espaço para que o CFO relate as ações que promoveu recentemente. Confira, a seguir, a primeira parte da retrospectiva da gestão da atual diretoria.

A postura inédita do Conselho Federal de Odontologia (CFO) no primeiro ano de gestão foi decisiva para a reestruturação administrativa e a readequação das rotinas de trabalho da autarquia. Todas as iniciativas foram voltadas para o resgate do protagonismo ético da Odontologia brasileira, como pilar central da gestão 2018-2021, na valorização da categoria e na proteção da sociedade.



O início do ano foi marcado pela participação do CFO no Ciosp 2019 e pela publicação de diversas Resoluções importantes.

Acelerando as Resoluções

O presidente do CFO, Juliano do Vale, anunciou no primeiro mês de trabalho, em janeiro de 2019, cinco atos normativos para atualização do ensino e do trabalho Odontológico na relação cirurgião-dentista e paciente.

RESOLUÇÃO 195/2019

Viabiliza ao cirurgião-dentista o registro, a inscrição e a divulgação de **mais de duas especialidades odontológicas**.

RESOLUÇÃO 196/2019

Possibilita a **divulgação de autorretratos (selfies)**, acompanhados de pacientes ou não, e de imagens relativas ao diagnóstico.

RESOLUÇÃO 197/2019

Proíbe a inscrição e o registro de alunos egressos de cursos de Odontologia integralmente realizados na modalidade de **ensino a distância**.

RESOLUÇÃO 198/2019

Reconhece a **Harmonização Orofacial como especialidade odontológica**.

RESOLUÇÃO CFO-199/2019

Proíbe a realização de terapias denominadas de **modulação e/ou reposição e/ou suplementação e/ou fisiologia hormonal** por cirurgiões-dentistas fora de sua área de atuação.

59

Novas categorias e premiação extra para municípios

O **Prêmio Nacional CFO de Saúde Bucal** foi retomado com a criação de novas categorias para prestigiar a população mais carente – até 20 mil habitantes, por macrorregião. Pela primeira vez na história, o CFO premiou, com uma cadeira odontológica com equipe, nove municípios como forma de reconhecimento ao trabalho desenvolvido na implantação e efetivação de políticas públicas de saúde bucal à população. O CFO formalizou a concessão do Termo de Doação do prêmio para patrimonialização aos municípios premiados e também cumpriu com a entrega dos prêmios de edições anteriores em todo Brasil.

A edição 2019 da premiação, também registrou número recorde de municípios inscritos que mais investiram na qualidade da assistência odontológica à população. O número de inscritos foi três vezes maior do que a média nacional em 14 anos de premiação. O aumento dos participantes foi resultado do grande esforço da autarquia para ampliar, em todo o território nacional, o reconhecimento e a valorização dos profissionais envolvidos e, principalmente, para fomentar a excelência da Odontologia na rede pública de saúde à comunidade.

Registro da solenidade social de premiação, com o discurso do então vice-presidente Ermensson Jorge (in memmorian).



Reconhecendo e incentivando o trabalho bem-feito

O CFO também resgatou a **Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional**. A honraria é concedida aos cirurgiões-dentistas e autoridades pelos relevantes serviços prestados à Odontologia brasileira em três diferentes categorias.

O trabalho técnico (análise curricular, avaliação de documentação e pontuação) foi conduzido pela Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional da autarquia.

CATEGORIA A

Contribuição profissional nos campos da ciência (ensino ou pesquisa).



Carlos Estrela



Antônio de Lisboa
Lopes Costa



Fabio Daumas Nunes

CATEGORIA B

Contribuição honorífica no plano do desempenho social, político e nos serviços.



Elza Maria de Araújo



Fabio Bibancos de Rose

CATEGORIA C

Contribuição benemérita na área de doação material e/ou obras odontológicas altamente significativas para a sociedade.



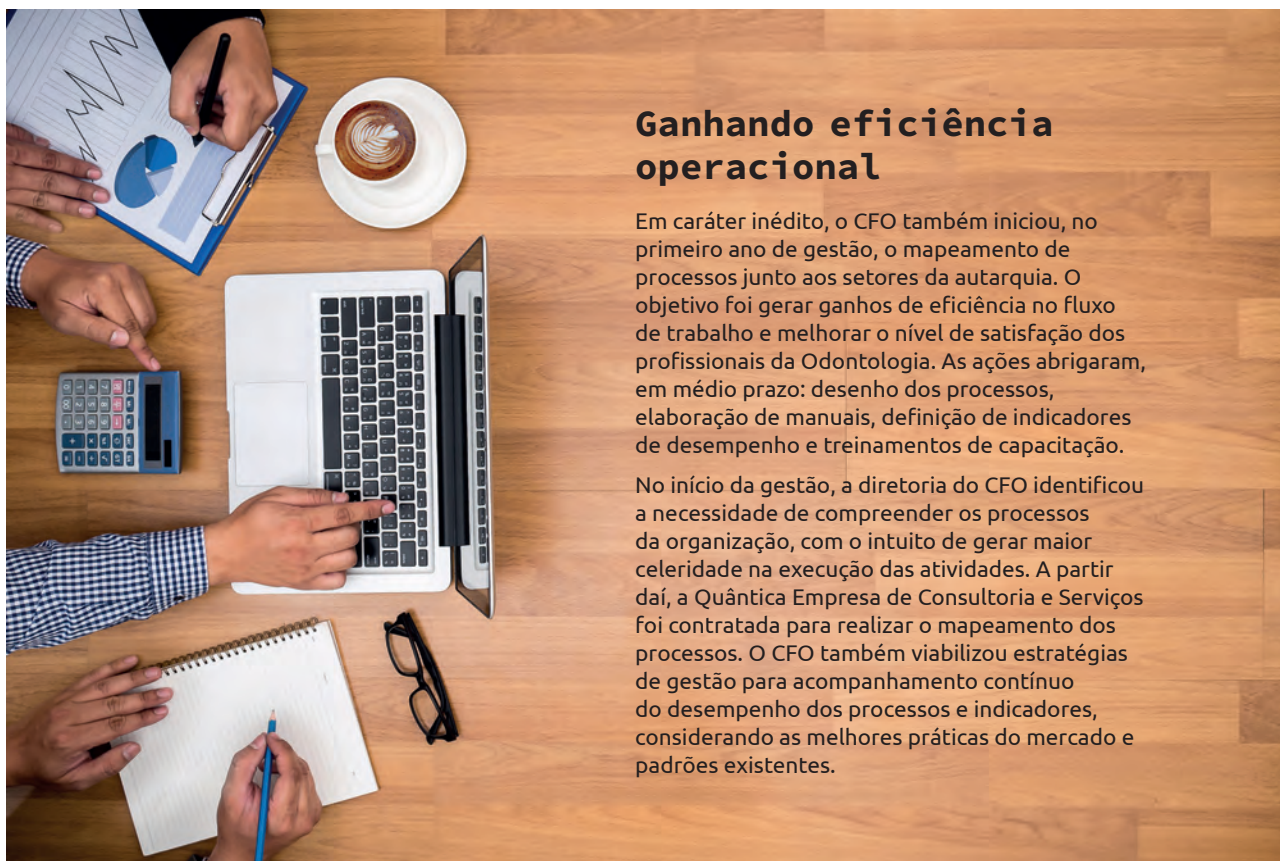
Geninho Thomé



Fortalecendo a integração no Sistema Conselhos

Em novembro de 2019, o CFO realizou o **Fórum Nacional de Fiscalização** do Exercício Profissional, após 17 anos desde a última edição. O encontro foi um importante marco histórico para a Odontologia nacional, com participação ativa de 90 representantes do Sistema Conselhos, entre Diretoria do CFO, Conselheiros Federais, Presidentes de Conselhos Regionais, Coordenadores de Comissões de Ética e Fiscalização e fiscais. O grupo alinhou diretrizes exequíveis para a atividade fiscalizatória nos estados, que é a missão principal do Sistema Conselhos.

Fórum garantiu um produtivo debate entre representantes do Sistema Conselhos.



Ganhando eficiência operacional

Em caráter inédito, o CFO também iniciou, no primeiro ano de gestão, o mapeamento de processos junto aos setores da autarquia. O objetivo foi gerar ganhos de eficiência no fluxo de trabalho e melhorar o nível de satisfação dos profissionais da Odontologia. As ações abrigaram, em médio prazo: desenho dos processos, elaboração de manuais, definição de indicadores de desempenho e treinamentos de capacitação.

No início da gestão, a diretoria do CFO identificou a necessidade de compreender os processos da organização, com o intuito de gerar maior celeridade na execução das atividades. A partir daí, a Quântica Empresa de Consultoria e Serviços foi contratada para realizar o mapeamento dos processos. O CFO também viabilizou estratégias de gestão para acompanhamento contínuo do desempenho dos processos e indicadores, considerando as melhores práticas do mercado e padrões existentes.

Conversando com a sociedade

As inúmeras celebrações e homenagens realizadas anualmente no Dia do Cirurgião-Dentista têm como objetivo o reconhecimento dos profissionais de saúde bucal, mas também funciona como um importante canal de comunicação do CFO com a sociedade. Nessas ocasiões, os representantes da autarquia aproveitam a oportunidade para estreitar os laços e fortalecer a imagem da Odontologia, destacando a sua fundamental importância na promoção da saúde e do bem-estar da população.



Homenagem realizada no Dia do Cirurgião-Dentista na Câmara Municipal de Palmas/TO.



Na sessão solene realizada pelo Senado Federal no Dia do Cirurgião-Dentista, o tesoureiro do CFO, Luiz Evaristo Ricci Volpato, defendeu a necessidade do parlamento ouvir as demandas da categoria.



Finanças na ponta do lápis

O controle do fluxo de caixa é um procedimento básico para qualquer empresa – e isso inclui consultórios e clínicas odontológicas. Com um pouco de disciplina e organização, o cirurgião-dentista pode colocar suas contas em ordem e evitar endividamentos futuros.

Muitas vezes, quem tanto trabalha pela saúde bucal dos pacientes acaba se descuidando da saúde financeira de seu próprio negócio. Existem incontáveis histórias de cirurgiões-dentistas que acabaram se endividando porque concentraram todo o seu tempo e sua energia nas tarefas técnicas e acabaram negligenciando as necessidades básicas da gestão de seu consultório, como o controle do fluxo de caixa.

Segundo o planejador financeiro e professor Caco Santos, o controle do fluxo de caixa é imprescindível para qualquer atividade, desde um consultório em que um único cirurgião-dentista faz os seus atendimentos, até uma multinacional com milhares de funcionários. “Quanto mais detalhado for esse controle, mais informações estarão disponíveis para se tomar decisões no futuro. Por exemplo, em uma clínica odontológica, você separa as receitas que são provenientes de cada tipo de tratamento e, ao final de um período, você sabe quais procedimentos contribuem mais para a entrada de recursos na empresa. Ao mesmo tempo, você separa as despesas entre aquilo que é investimento em equipamento, despesas com pessoal e com materiais, quais custos são fixos e quais são variáveis. Todas essas informações vão ajudar na tomada de decisão para evitar desperdícios e melhorar a rentabilidade da clínica”.

A organização do fluxo de caixa é também o primeiro exercício para a montagem do orçamento da clínica ou do consultório. “A diferença é que o fluxo de caixa olha para trás, para as entradas e saídas que já aconteceram, enquanto o orçamento é um instrumento de gestão que ajuda as empresas a olhar para frente, prevendo as entradas futuras de recursos, quantos procedimentos precisarão ser realizados e que tipo de custos, despesas e desenhos a empresa terá em um determinado período. Dessa forma, ao fazer uma projeção do fluxo de caixa, que é o orçamento, o profissional pode tomar decisões antes de fazer os gastos”, complementa Santos.

Celso Orth, que é cirurgião-dentista e consultor em gestão, acrescenta que o controle do caixa e o planejamento financeiro também ajudam o profissional a avaliar sua real capacidade de fazer um determinado investimento para equipar seu consultório. Segundo ele, é muito comum que o cirurgião-dentista ceda ao impulso de querer comprar todas as novidades do setor e acabe assumindo compromissos financeiros elevados e, muitas vezes, desnecessários. “Os profissionais são orientados pela ideia de que sem tal equipamento os clientes vão deixar de procurá-lo, o que é totalmente falso. A área de prestação de serviços na Saúde exige um comprometimento maior em outra área: as relações interpessoais”, analisa. ➔

Sem o controle adequado do fluxo de caixa, o profissional fatalmente vai se deparar com situações em que precisa fazer um pagamento e não possui os recursos em mãos para honrá-lo. Nesse momento, ele será forçado a assumir multa e juros pelo atraso ou precisará recorrer a alguma modalidade de crédito, como a antecipação de recebíveis, que vai comprometer seus ganhos futuros. À medida em que o profissional fica preso nesse ciclo, suas receitas são corroídas gradualmente, podendo levá-lo ao endividamento.

Cada conta em seu lugar

Para o cirurgião-dentista e consultor em gestão Plínio Tomaz, muitos profissionais de Odontologia ainda precisam se disciplinar para fazer seu controle financeiro adequadamente. “Infelizmente, o problema mais frequente ainda é a mistura das contas pessoais com as contas do consultório”, revela. “Minha orientação para esses profissionais é que organizem suas contas como se tivessem duas caixas de sapato diferentes. Na primeira caixa, eles devem colocar apenas as contas pessoais, que devem ser pagas com seu pró-labore. Na segunda caixa, vai tudo que diz respeito ao seu negócio, ou seja, todos pagamentos feitos pelos pacientes e as contas do consultório. Esse é o conceito básico”, aconselha Tomaz

Santos explica que a desorganização financeira pode representar uma ameaça ao próprio negócio. “Manter um caixa único em que tudo fica misturado, com as contas do supermercado, dinheiro das consultas,

IPTU da residência e despesas com materiais, torna impossível saber qual o resultado financeiro que aquela atuação profissional está lhe trazendo. É um descontrole perigoso, pois você nunca sabe se está realmente ganhando dinheiro ou se está apenas trabalhando para pagar contas”, explica o professor.

Os consultórios e as clínicas odontológicas dispõem de um amplo leque de opções entre as ferramentas oferecidas no mercado para controle financeiro, desde as mais sofisticadas e completas até as mais simples. “Existem *softwares* bastante completos, mas isso não significa que um pequeno consultório não possa manter um controle eficiente por uma planilha de Excell ou disponibilizada gratuitamente pelo Google, em que sejam feitos os registros de entradas e saídas, além das previsões de recebimentos e pagamentos futuros”, revela Santos. “O mais importante é ter disciplina para manter os controles atualizados e usá-los para tomar decisões: avaliar se os recursos que estão entrando são suficientes ou não, perceber se está gastando demais, planejar as reservas para fazer frente a custos, investimentos ou situações inesperadas etc.”

Tempos de crise

Os efeitos da pandemia da Covid-19 tiveram reflexo em toda a economia, incluindo também as clínicas odontológicas, sobretudo em 2020, quando muitos estabelecimentos precisaram permanecer fechados por vários meses seguidos. Diante de uma crise de tal dimensão, as empresas que menos sofreram foram as que tinham suas contas organizadas e dispunham de



alguma reserva. Infelizmente, trata-se de uma minoria. “Essa é uma característica marcante dos cirurgiões-dentistas em geral: não manter uma reserva para eventualidades. Isso é gravíssimo, pois nenhum negócio pode se dar ao luxo de não ter reserva”, lamenta Tomaz. Ele ressalta, porém, a importância de não generalizar o cenário. “Tive clientes que tiveram alta na receita, enquanto outros ficaram praticamente zerados por muito tempo”.

Outra grande mudança que o novo coronavírus trouxe para a realidade dos cirurgiões-dentistas foram os gastos adicionais com biossegurança. “O impacto foi significativo, mesmo para os profissionais que sempre investiram em biossegurança, por conta do forte aumento de preços”, afirma Orth.

Tomaz explica como as medidas de biossegurança elevam a pressão sobre as despesas da clínica como um todo. “Além do aumento de preço, houve também o aumento da quantidade necessária de cada item. Máscara, por exemplo, agora é para a equipe toda do consultório, não só para quem está atendendo o paciente”, detalha. Assim como Orth, ele ressalta que algumas clínicas já tinham protocolos próprios e rigorosos. Porém, os consultórios que só agora estão adotando as políticas estão sofrendo um impacto muito maior, ou seja, alta de preços e um novo custo para a empresa. Dentre os EPIs que são os maiores responsáveis por esse impacto, Tomaz aponta: *faceshield*; máscara N95; propés para todos os funcionários e pacientes; jalecos descartáveis para todos – inclusive equipe auxiliar; equipamento de aferição de temperatura; entre outros. **I**

Caixa em ordem em sete passos

Plínio Tomaz e Celso Orth listam abaixo sete dicas práticas para manter um bom gerenciamento financeiro do consultório:

1. Separar contas pessoais das contas do consultório.
2. Ter uma reserva de emergência.
3. Ganhar primeiro, gastar depois.
4. Não gastar mais do que recebe.
5. Manter um valor para o capital de giro.
6. Precificar os serviços de forma correta e tomar cuidado com descontos excessivos.
7. Ter disciplina e sempre anotar tudo.



Ufa, eles estão voltando!

Com a **confiança** de que logo teremos liberdade total de ir e vir, nada melhor do que já ir cuidando dos preparativos dos eventos de especialidades odontológicas, iniciativas que vêm contribuindo na atualização científica de profissionais destacados desse imenso Brasil.

Logo estaremos juntos discutindo tendências, tecnologias produtivas e, sobretudo, práticas clínicas seguras para a plena satisfação dos pacientes.

2022 promete ser o ano do reencontro, da retomada dos eventos presenciais da VMCom que chegarão mais interativos e com versão híbrida.

Sabemos que ainda temos muitas dúvidas e poucas certezas, mas em uma delas podemos acreditar: na **confiança** de que tudo ficará bem e a vida retomará suas realizações melhor ainda.

Veja na sequência o calendário 2022 da VMCom. Registre as datas do seu interesse e esteja conosco em grandes eventos, sobretudo porque serão excelentes oportunidades de atualização profissional e bons negócios.



VIRADA DIGITAL
NA ODONTOLOGIA

19 a 21 • maio • Anhembi • São Paulo

Dimensão: 2.000 participantes – cirurgiões-dentistas, TPDs e categorias afins.

Exposição Promocional Paralela: 40 empresas fornecedoras de produtos e serviços do interesse do público-alvo.

Eventos paralelos ao VIRADA DIGITAL



2º Congresso Internacional de
Reabilitação de Maxilares Edêntulos

19 e 20 • maio • Anhembi • São Paulo

Dimensão: 300 participantes – especialistas em Implantodontia, cirurgiões-dentistas e protesistas interessados na resolução de casos complexos de edêntulos.

Exposição Promocional Paralela: participação de empresas fornecedoras de produtos e serviços a essa prática profissional.



1º Congresso Brasileiro de Cirurgia Guiada

19 e 20 • maio • Anhembi • São Paulo

Dimensão: 700 participantes – implantodontistas, cirurgiões-dentistas, protesistas, TPDs e demais profissionais de apoio tecnológico.

Exposição Promocional Paralela: participação de empresas fornecedoras de produtos e serviços a essa prática profissional.

Realização



Mídia oficial





2 a 4 • junho • Salvador • Bahia

Dimensão: 700 participantes – cirurgiões-dentistas interessados em Harmonização Orofacial.
Exposição Promocional Paralela: 25 empresas fornecedoras de produtos e serviços a essa prática profissional.



4 a 6 • agosto • Rebouças • São Paulo

Dimensão: 700 participantes – cirurgiões-dentistas interessados em Harmonização Orofacial.
Exposição Promocional Paralela: 40 empresas fornecedoras de produtos e serviços a essa prática profissional.



7 a 9 • outubro • Campo Grande • MS

Dimensão: 400 participantes – cirurgiões-dentistas interessados em Harmonização Orofacial.
Exposição Promocional Paralela: 25 empresas fornecedoras de produtos e serviços a essa prática profissional.



IPS **e.max** 2022
III INTERNATIONAL MEETING

14 a 16 • julho • Anhembi • São Paulo

Dimensão: 1.200 participantes – especialistas em estética dental, protesistas, TPDs e clínicos interessados em inovações tecnológicas e suas indicações.
Exposição Promocional Paralela: 50 empresas de produtos e serviços afins no contexto clínico-laboratorial.
Estande âncora: Ivoclar Vivadent



Edição especial – 18 anos da ImplantNews

15 a 17 • setembro • Anhembi • São Paulo

Dimensão: 4.000 participantes – implantodontistas, periodontistas, protesistas, clínicos, TPDs e interessados em tecnologia dental.
Exposição Promocional Paralela: 90 empresas fornecedoras de produtos e serviços a essa prática profissional.



Evento associado ao IN 2022



22º Congresso Brasileiro de Ortodontia

22 a 24 • setembro • Anhembi • São Paulo

Dimensão: 4.000 participantes – especialistas e interessados em Ortodontia e OFM.
Exposição Promocional Paralela: 70 empresas fornecedoras de produtos e serviços para procedimentos de Ortodontia clássica e digital.



Novembro • 2022 • Anhembi • São Paulo

Dimensão: 2.000 participantes – recém-formados, com até 3 anos de graduação.
Exposição Promocional Paralela: no formato presencial e on-line 40 empresas de pós-graduação, Odontologia empresarial, consultorias de gestão, novas tecnologias, projetos de ambientes de trabalho, fabricantes de consultórios e demais recursos operacionais.



Edição híbrida

XV Encontro Internacional da Academia Brasileira de Osseointegração

5 a 7 • outubro • Anhembi • São Paulo

Dimensão: 3.000 participantes (1.600 presenciais e 1.400 on-line) especialistas em Implantodontia e cerca de 300 visitantes da exposição promocional, além de palestras corporativas.
Exposição Promocional Paralela: 60 empresas fornecedoras de produtos e serviços no contexto da osseointegração, e suas indicações na reabilitação oral com implantes.

Se deseja saber mais, envie uma mensagem para a VMCom no WhatsApp: (11) 99993-7658 ou e-mail: eventos@vmcom.com.br.

Apoio institucional



Colgate®

PerioGard®

Colgate® PerioGard

Linha Completa de Cuidados Avançados

Nossa melhor tecnologia para ajudar na prevenção da gengivite, do sangramento gengival* e do cálculo dental.



Compre online com
benefícios exclusivos:



*O enxágue diário leva a remoção da placa bacteriana ajudando a prevenir o sangramento da gengiva.

Este material contém conteúdo de propriedade da Colgate-Palmolive. Está destinado unicamente para a consulta dos profissionais de odontologia que receberam este documento diretamente da Colgate-Palmolive. Qualquer revisão, exposição, transmissão, disseminação ou outro uso desta informação estão proibidas. Imagens meramente ilustrativas.